



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MÁRIO DAVID MENDES

DE NAZARETH A NAZAREZINHO-PB: UM OLHAR SOBRE A CIDADE

CAJAZEIRAS – PB

2019

MÁRIO DAVID MENDES

DE NAZARETH A NAZAREZINHO-PB: UM OLHAR SOBRE A CIDADE

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia
- UNAGEO do Centro de Formação de Professores
- CFP da Universidade Federal de Campina Grande
- UFCG, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ivanalda Dantas

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

M538n Mendes, Mário David.

De Nazareth a Nazarezinho - PB: um olhar sobre a cidade / Mário
David Mendes. - Cajazeiras, 2019.

74f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanalda Dantas.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. Urbanização - Nazarezinho-PB. 2. Mobilidade urbana -
Nazarezinho-PB. 3. Crescimento. I. Dantas, Ivanalda. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título.

UFCG/CFP/BS

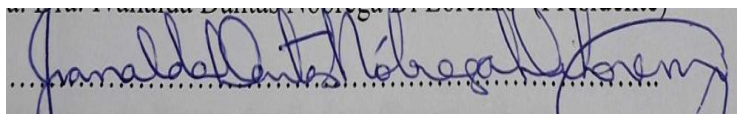
CDU - 711.4

MÁRIO DAVID MENDES

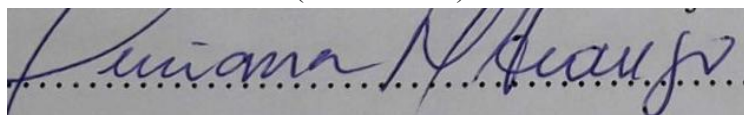
DE NAZARETH A NAZAREZINHO-PB: UM OLHAR SOBRE A CIDADE

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO do Centro de Formação de Professores - CFP da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

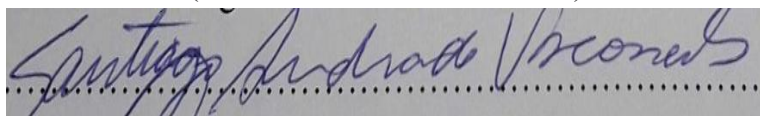
Data de Aprovação: 04/12/2019



Profa. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo
(Orientadora)



Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo
(Membro Examinador Interno)



Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos
(Membro Examinador Interno)

CAJAZEIRAS – PB

2019

Primeiramente a Deus, aos meus pais, aos amigos e todos os professores(as) que contribuíram para meu ingresso, permanência e conclusão neste Curso de Geografia.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha caminhada vivenciei momentos difíceis, alguns pareciam incontornáveis, mas sempre procurei força e coragem graças ao nosso bom Deus, o qual nunca me abandonou e jamais me abandonará. Agradeço tudo que sou e tenho, e peço a tua bênção sobre minha vida, meus sonhos, meus ideais, que a alegria contagie meu coração e que a fé fortaleça minha capacidade de ser, de aprender e de ensinar.

Aos meus pais agradeço, aos meus irmãos, e em especial a minha mãe, pelo amor e compreensão, ao zelo que sempre teve comigo, conduzindo-me com sabedoria, tornando-me uma pessoa digna e de caráter exemplar, a ela toda minha gratidão, e lhes digo que, és a razão de todo meu esforço devotado para chegar até aqui.

Agradeço a minha namorada Aline Alexandre, que nunca se negou a ajudar nessa caminhada, também a ela rendo-lhe toda minha gratidão por ser essa pessoa iluminada na minha vida.

Aos meus familiares, Tios, Tias, Primos, e de forma carinhosa a Titia Adriana, que vivenciaram comigo momentos, sejam eles das mais variadas formas de sabores bons e ruins, que com os seus apoios me fortaleceram e certamente me fizeram também chegar até a banca avaliadora.

Não esquecendo os meus mestres professores(as), em especial a minha orientadora, Profa. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, que ao longo do curso foram companheiros, muitas vezes conselheiros na orientação da vida, ensinando-me muito sobre conteúdos que iam além da Geografia, e assim me guiaram e ajudaram nessa longa jornada que agora se concretiza.

Manifesto também carinho e gratidão a Universidade Federal de Campina Grande, apesar de todos seus desafios que enfrenta, e não são poucos, me proporcionou ingressar, cursar, chegar a banca avaliadora e poder realizar meu sonho.

Meu carinho e gratidão a todos os colegas de turma, com alguns nutri uma convivência de amizade e companheirismo, a eles(as) agradeço também por nos momentos difíceis da caminhada estender suas mãos amigas fazendo-me ir além de minhas limitações.

À Banca Examinadora, nas pessoas dos Professores Doutores Luciana Medeiros de Araújo, e Santiago Andrade Vasconcelos.

Por fim, se tudo converge a ele para aqueles que crêm, iniciando e terminarei da mesma forma, renovando meu agradecimento a Deus pela oportunidade concedida de poder chegar a minha formatura, certo de que, “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo Seu propósito”.

Se até mesmo nos inícios dos tempos modernos as cidades ainda contavam com jardins, isso vai se tornando mais raro: o meio urbano é cada vez mais um meio artificial, fabricado com restos da natureza primitiva, crescentemente encobertos pelas obras dos homens.

Milton Santos (1988)

RESUMO

Tendo em vista a raridade de trabalhos sobre o processo de urbanização desta cidade, decidimos pesquisar a partir do título de Nazareth a Nazarezinho: um olhar sobre a cidade, a fim de detalhar essa evolução na qual passou esse perímetro urbano. Para tanto, é necessário entender como ocorreu a constituição da cidade de Nazarezinho Paraíba; Conhecer o processo urbanização considerando seu crescimento a partir da emancipação política, e mobilidade urbana do espaço urbano da cidade. Em função disso, definimos como hipótese, as condições estruturais contidas na malha urbana que são resultantes de ações humanas de tempos pretéritos e atuais, a serem validadas, ou refutadas suas realizações sob acompanhamento e planejamento do poder público local. Realizou-se então, uma pesquisa baseada em levantamentos bibliográficos, consulta de artigos científicos, visita e realização de fotografias da cidade de Nazarezinho, aplicação de questionários com quatro sujeitos três do sexo feminino e um do sexo masculino todos acima dos 60 anos de idade, além conversas informais com moradores da cidade. Portanto, ao aplicarmos os métodos de pesquisa, em como a observação empírica, verificamos a ocorrência de inúmeros problemas na estrutura urbana, o que impõe a conclusão de que o processo de origem e evolução da cidade se deu e continua de forma desordenada, também constatamos a ausência de uma política urbana eficiente, haja visto, a cidade não dispõe de seu plano diretor em vigência, onde o mesmo aguarda tramitação e aprovação na câmara legislativa municipal.

Palavras-chave: Nazarezinho-PB. Urbanização. Mobilidade urbana. Crescimento.

ABSTRACT

Given the rarity of works on the urbanization process of this city, we decided to search from the title of Nazareth to Nazarezinho: a look at city, in order to detail this evolution in which this urban perimeter passed. Therefore, it is necessary to understand how the constitution of the city of NazarezinhoParaíba occurred; Know the urbanization process considering its growth from the political emancipation, and urban mobility of the urban space of the city. As a result, we defined as hypothesis, the structural conditions contained in the urban fabric that are the result of human actions of past and present times, to be validated, or refuted their achievements under monitoring and planning by the local government. A research based on bibliographic surveys, consultation of scientific articles, visit and taking photographs of the city of Nazarezinho, questionnaires with four female and one male subjects above 60 years of age, was conducted. besides informal conversations with city dwellers. Therefore, by applying the research methods, such as empirical observation, we verified the occurrence of numerous problems in the urban structure, which imposes the conclusion that the process of origin and evolution of the city occurred and continues in a disorderly way, we also found In the absence of an efficient urban policy, the city does not have its master plan in place, where it is awaiting approval and approval by the municipal legislature.

Keywords: Nazarezinho-PB. Urbanization. Urban mobility. Growth.

ABREVIATURAS E SIGLAS

CTM –Companhia de Trabalhos Municipais

CEHAP –Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba

IBGE –Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico

PB –Paraíba

PP–Plano Participativo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- Mapa de Localização do município de Nazarezinho-PB	p. 13
FIGURA 2	- Rua Coronel João Pereira – Rua Velha	p. 24
FIGURA 3	- Igreja de São Sebastião, Centro-Nazarezinho. Fonte: Prefeitura Municipal de Nazarezinho, década de 1930.	p. 25
FIGURA 4	- Mercado Público.	p. 25
FIGURA 5	- As duas primeiras ruas da cidade. Ruas José do Carmo Vale e Col João Pereira repectivamente.	p. 26
FIGURA 6	- Desapropriação de duas residências na rua Edmilson Cabral.	p. 29
FIGURA 7	- Espaços vazios no centro da cidade, onde o mesmo sofreu uma modelagem.	p. 29
FIGURA 8	- Rua Edmilson Cabral depois de toda transformação, concluída e nos dias atuais.	p. 30
FIGURA 9	- Croqui do espaço urbano e núcleo histórico de Nazarezinho.	p. 35
FIGURA 10	- Analogia com a rua José do Carmo Vale em três diferentes anos	p. 37
FIGURA 11	- Núcleo Urbano da Cidade de Nazarezinho	p. 39
FIGURA 12	- Casa de alto padrão construtivo, Rua José Marques Formiga, Francisco Mendes, 10/04/2019.	p. 40
FIGURA 13	- Casa de alto padrão construtivo, Trv. Basílio Borges, Centro 10/04/2019.	p. 40
FIGURA 14	- Casa de médio padrão construtivo, Pça São Sebastião, Centro, 10/04/2019.	p. 41
FIGURA 15	- Casa de médio padrão construtivo, Rua João Honório, Centro, 10/04/2019.	p. 41
FIGURA 16	- Casa de baixo padrão construtivo, Rua Clóvis Mendes Filho, Bairro Lindolfo Pires, 10/04/2019.	p. 41
FIGURA 17	- Casas de baixo padrão construtivo, Rua Francisco Trajano de Lima, Bairro Ideltrudes Batista de Moura, 10/04/2019.	p. 41
FIGURA 18	- Principal via de comércio e serviços, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.	p. 42
FIGURA 19	- Agência dos Correios , Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.	p. 42
FIGURA 20	- Agência do Bradesco, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.	p. 42
FIGURA 21	- Comércio Varejista, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.	p. 42
FIGURA 22	- Serviços e Comércio varejista na Rua João Sarmento, Centro, 10/04/2019.	p. 43
FIGURA 23	- Panificadora, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.	p. 43
FIGURA 24	- Falta de arruamento, edificações desalinhadas, Rua Raimunda Mendes dos Santos, Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), 10/04/2019	p. 46
FIGURA 25	- Casas desalinhadas, calçada irregular, 10/04/2019	p. 46

FIGURA 26	- Canteiro Central totalmente sujo e tomado por mato, Rua Maria Freire de Almeida, Bairro Ideltrudes Batista de Moura, 10/04/2019	p. 46
FIGURA 27	- Calçadas em desnível, Rua Basílio Silva, Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), 10/04/2019	p. 46
FIGURA 28	- Calçada em desnível, Rua Francisco de Assis Mendes, Bairro Alto da Boa Vista, 10/04/2019	p. 47
FIGURA 29	- Edificações desalinhadas em relação ao arruamento, Rua Beatriz Julia de Souza, Bairro Alto da Boa Vista, 10/04/2019	p. 47
FIGURA 30	- Casa com características de irregularidades urbanísticas, calçada irregular e recuo excessivo, Rua Francisco Pereira Dantas, Bairro Enéas Douetts, 10/04/2019	p. 47
FIGURA 31	- Ausência de arruamento, lote abandonado, Rua Antonio Pereira dos Anjos, Bairro Lindolfo Pires, 10/04/2019	p. 47
FIGURA 32	- Ponto de parada de moto-táxi, cruzamento entre as ruas José do Carmo Vale e Vereador Raimundo Nonato Ponce Leon, Centro, 10/04/2019.	p. 54
FIGURA 33	- Local de parada de transporte estudantil na Rua Cel. Manoel Mendes Campos, ao lado da Prefeitura, Centro, 10/04/2019	p. 54
FIGURA 34	- Rua Velha, onde se localiza a parada de ônibus intermunicipal, Centro, 10/04/2019	p. 55
FIGURA 35	- Ponto de parada de ônibus intermunicipal, Rua Velha, Centro, 10/04/2019	p. 55
FIGURA 36	- Calçada em desnível, Rua Basílio do Vale, Bairro São Sebastião, 10/04/2019.	p. 56
FIGURA 37	- Rua José do Carmo Vale, Centro, grande quantidade de PGTs e ausência de estacionamentos ou baias destinadas ao ponto de parada que ali existe, 10/04/2019.	p. 56
FIGURA 38	- Clube Pedrozão- Rua Jose Virgínio dos Santos, Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), grande PGT, situado numa via estreita e desprovido de estacionamento, 10/04/2019	p. 57
FIGURA 39	- Calçadas desniveladas, o que dificulta o trânsito de pedestres, Rua Basílio Silva, Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), 10/04/2019	p. 57
FIGURA 40	- A estreita Rua Cel. João Pereira, Centro, onde está situado o único ponto de parada de ônibus intermunicipal da cidade, 10/04/2019	p. 57
FIGURA 41	- Rua José do Carmo Vale, no Centro e o conflito existente entre pedestres, automóveis, ponto de parada, 10/04/2019.	p. 57
FIGURA 42	- Ponte sobre o Riacho Égua Russa: Não existe passagem pra pedestre e só passa um veículo por vez, 10/04/2019	p. 57
FIGURA 43	- Parede do açude que liga os bairros José Gomes e Ideltrudes B. de Moura ao restante da cidade: Sem passagem pra pedestre e só passa um veículo por vez, 10/04/2019.	p. 57
FIGURA 44	- Rua Herculano Vieira, um dos eixos estruturantes do Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), em paralelepípedo, 10/04/2019.	p. 58

- FIGURA 45 - Rua Francisco Pereira Dantas, Rua do Portal, Via Principal p. 58
de Entrada na Cidade Bairro Enéas Douetts, em
paralelepípedo, sem calçadas e sem canteiro
central,10/04/2019.
- FIGURA 46 - Croqui da evolução urbana da cidade de Nazarezinho p. 60

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- Equipamentos públicos presentes em Nazarezinho- PB	p. 44
QUADRO 2	- Sugestões para melhorar a mobilidade urbana	p. 52

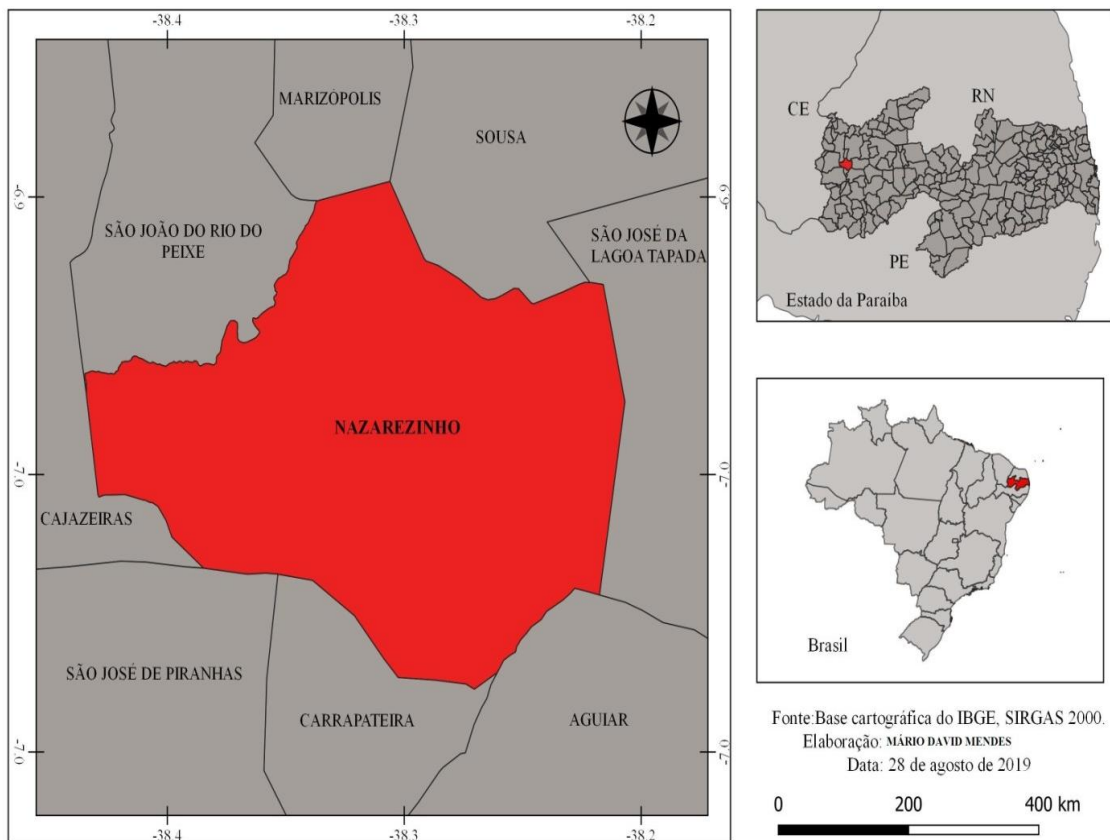
SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	15
3 DE NAZARETH A NAZAREZINHO	18
3.1 HISTÓRICO: DO SÍTIO NATURAL AO SÍTIO URBANO.....	18
3.2 EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DA CIDADE DE NAZAREZINHO.....	27
3.3 O SETOR PÚBLICO COMO AGENTE MODIFICADOR DO ESPAÇO URBANO	28
4 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE NAZAREZINHO	31
4.1 O ESPAÇO CONSTRUÍDO E A URBANIZAÇÃO DA CIDADE.....	31
4.2 POLÍTICA DE URBANIZAÇÃO NA CIDADE DE NAZAREZINHO.....	33
4.3 URBANIZAÇÃO DESORDENADA: PROBLEMAS DECORRENTES	45
4.4. ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E MOBILIDADE URBANA.....	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	66
APÊNDICE A – Questionário desenvolvido	67

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo identificar como vem ocorrendo o processo de constituição e urbanização da cidade Nazarezinho, Paraíba, situada na região Imediata de Sousa-Cajazeiras, considerando os aspectos de fundação do sítio urbano, da emancipação política e mobilidade urbana.

Figura 01 – Mapa de Localização do município de Nazarezinho-PB



FONTE:Elaborado pelo autor.

Como objetivos específicos elegemos: a- entender como ocorreu a constituição da cidade Nazarezinho, Paraíba; b- Conhecer o processo de urbanização considerando seu crescimento, a emancipação política e mobilidade urbana do espaço urbano da cidade de Nazarezinho.

Como hipótese, as condições estruturais do espaço urbano que são resultantes de ações humanas de tempos pretéritos e atuais, a serem validadas, ou refutadas suas atuações sob acompanhamento e planejamento do poder público local.

A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico, de campo e documental. Destacamos um autor fundamental nessa construção: Formiga (2012). Dentre outros autores, identificamos nos conceitos de espaço e suas metamorfoses, Santos (1977a; 1977b; 2005; 2014), emancipação política com Tonet (2004, 2005); e mobilidade urbana, a partir de autores como Balassiano e Alexandre (2011), Grave (2016) e Kleiman (2015).

A pesquisa documental relacionou-se à leitura e observação do Plano Participativo (PP) confeccionado pela Companhia de Trabalhos Municipais (CTM) do setor de Engenharia, ambos representam a história dos fatos acerca da emancipação política da cidade de Nazarezinho, Paraíba, assim como abordam a situação geográfica local.

O recorte temporal adotado remonta ao período de sua emancipação política sancionada no ano de 1961 e estende-se o estudo até o ano de 2019 quando se realizou a pesquisa. A pesquisa empírica se deu no período de setembro a outubro de 2019. Os sujeitos da pesquisa são quatro participantes todos com idade superior a 65 anos, os quais residem na cidade de Nazarezinho-PB.

As informações foram obtidas com base em um roteiro de questionário (Apêndice), que segundo Martins e Lintz (2009, p.38) é definido como “um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis, e situações, que se deseja medir, ou descrever”.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em quatro capítulos, sendo o primeiro e segundo, respectivamente, introdução e percurso metodológico. O terceiro capítulo apresenta a reflexão acerca da transformação da cidade surgida do sítio natural até o sítio urbano; o quarto capítulo, trata da urbanização da cidade de Nazarezinho-PB; finalizando com as considerações.

2ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho foi realizado através de levantamento bibliográfico, consulta de artigos científicos, pesquisa de campo com levantamento fotográfico na cidade de Nazarezinho-PB, desenvolvimento e aplicação de questionários e conversas informais com moradores da cidade, escolhidos aleatoriamente.

O cenário da pesquisa foi a cidade de Nazarezinho, que segundo o Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, o município de Nazarezinho, está localizado a oeste do Estado da Paraíba, limitando-se com Cajazeiras e São João do Rio do Peixe a oeste, ao sul com os municípios de São José de Piranhas, Carrapateira e Aguiar, ao Norte com Sousa e Marizópolis a leste com o município de São José da Lagoa Tapada.

O acesso a partir da Capital João Pessoa até a sede do município, Nazarezinho, ocorre através da BR-230 percorrendo 445 km, chegando a primeira bifurcação, o contorno do distrito de São Gonçalo onde se toma a PB-388 por 11 km, chegando à sede da cidade em tela.

De acordo com o IBGE, a sede do município apresenta coordenadas geográficas de longitude: 38° 19' 11'' e 06° 54' 42'' de latitude sul. O município, de forma geral, ocupa uma área de 191,5 km².

O município de Nazarezinho está a 289m de altitude, tendo um clima semiárido, estando dentro da micro-região polarizada por Sousa e, no que diz respeito a sua população absoluta, possui conforme o Censo de 2010, 7 280 habitantes, sendo 3.184 habitantes. (43,73%) pertencente à sede do município, no caso a cidade de Nazarezinho, zona urbana.

No desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foram selecionados os sujeitos (moradores que sempre residiram na cidade de Nazarezinho). Na seleção esclarecemos os moradores quanto à natureza da pesquisa, bem como, foi explicado o objetivo do estudo, solicitando a autorização dos mesmos para realização dos questionários. Em seguida foram entregues os quatro questionários, os quais foram recolhidos respondidos para sistematização em análise, de acordo com os objetivos e a problematização da pesquisa.

A construção deste trabalho exigiu investigações através da perspectiva dialética e uma metodologia de pesquisa qualitativa, que envolveu a história oral, conversas informais durante o trabalho de campo, levantamento documental, observação e construção de mapa. Esses métodos investigativos se fazem necessários para a compreensão dos processos que contribuíram para o processo de urbanização da cidade de Nazarezinho após a sua emancipação.

Na pesquisa bibliográfica, considera o ponto de partida, essencial para o desenvolvimento e conclusão da pesquisa. Nesta etapa, houve o levantamento, a leitura e organização de uma bibliografia específica, referente ao entendimento de como ocorreu o processo de urbanização da cidade de Nazarezinho, especificamente, após a sua emancipação política e, que de certa forma dá suporte ao desdobramento do referencial teórico-conceitual, com o intuito de aprofundar o entendimento acerca dos objetivos propostos por este trabalho.

Quanto ao levantamento estatístico e documental foram utilizados os dados estatísticos e documentos oficiais disponibilizados por instituições públicas como a Prefeitura Municipal de Nazarezinho-PB, a partir da Secretaria de Infraestrutura, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e outros órgãos e/ou pessoas físicas que estejam diretamente ligados ao desenvolver da pesquisa do respectivo projeto, cujos dados tornaram-se necessários para a caracterização e ilustração do trabalho.

No tocante ao trabalho cartográfico o aparato cartográfico é indispensável para o processo de identificação, localização geográfica, situação e mapeamento da evolução da área urbana da cidade de Nazarezinho-PB. A partir disto, fizemos uso de dados para construção de mapas, disponibilizados a partir do Plano Diretor Participativo de Nazarezinho, com a elaboração feita pelo próprio autor do projeto, com a finalidade de facilitar o entendimento das informações decorridas no projeto.

O registro fotográfico tornou-se necessário para oferecer um registro das várias mudanças ocorridas no campo que muitas vezes passam despercebidas pelo pesquisador. No entanto, o uso da fotografia se fará necessário à produção de uma memória visual e ilustrativa, partindo de acervos pessoais.

O registro documental se deu pela necessidade e a descrição da busca por registros documentais para dar total seriedade e relevância ao projeto em andamento, na ocasião será feito visitas ao acervo da Câmara Municipal da cidade e ao acervo histórico da Prefeitura Municipal.

As conversas informais ocorreram de forma espontânea com alguns moradores antigos da cidade e, através delas, foi possível fazer uma sistematização junto ao referencial teórico-documental analisando a resistência destes no processo de urbanização da cidade a partir da sua emancipação política.

Tendo em vista o objetivo proposto de analisar o processo de urbanização da cidade de Nazarezinho, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2001).

Quanto aos procedimentos utilizados este trabalho pode ser classificado como pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é um instrumento prévio de qualquer trabalho. Conforme exposto por Martins e Lintz (2009) essa abordagem, frequentemente utilizada em trabalhos monográficos, procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas. Segundo Veloso (2005, p.50)

É imperioso deixar grafado que por pesquisa bibliográfica se entende não somente o contato com livros e outros impressos, mas também a procura por dados contidos em fontes audiovisuais como rádio, filmes, televisão, gravações sonoras como compactdisc's, dvd's e fitas cassetes ou magnéticas(teipes). Dentre os outros impressos referidos, encaixam-se materiais não publicados, como dissertações, tese, monografias. Há quem encaixe as anotações pessoais em bibliografia, mas a melhor classificação parece ser a que as coloca entre os documentos ou pesquisa documental.

Por outro lado, a outra abordagem utilizada, o estudo de caso, é uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro do seu contexto real. A análise das informações de pesquisa se encontra dividida em duas partes: 1- identificação e compreensão do morador acerca dos conhecimentos e memórias sobre a transformação do espaço urbano na cidade de Nazarezinho-PB; 2- apresentação e sistematização das informações de pesquisa em quadro e gráficos.

Procuramos ao longo desta pesquisa problematizar, obviamente, através da resposta de cada morador. Nesta parte nos detemos na identificação dos quatro moradores pesquisados, são 01 do sexo masculino e 03 do sexo feminino.

Quanto ao grau de escolaridade os entrevistados apresentam como perfil: a 25% se inserem no Ensino Fundamental incompleto e 75%, com Ensino Superior, todos com renda familiar superior a dois Salários Mínimos.

O tempo de residência é importante para aferir a percepção que o morador possui sobre o espaço considerado. Supõe-se que quanto mais tempo ele reside no município, mais teria condições de ter observado as mudanças. Assim, considerou-se um fator na escolha dos entrevistados. No capítulo seguinte, abordaremos como se deu a ocupação territorial de Nazarezinho.

3DE NAZARETH A NAZAREZINHO

Neste capítulo será abordado acerca do processo de ocupação territorial da cidade de Nazarezinho, descrevendo todo o processo histórico em dois eixos: regional e municipal. No âmbito da ocupação regional, apresentaremos toda uma retrospectiva, onde a mesma teve início por motivação econômica, ocorrendo a divisão das terras, para assim, serem formadas as primeiras fazendas de gado, que posteriormente foram nomeadas vilas, distritos e várias chegaram a condição de cidades.

Já em se tratando do eixo histórico municipal, será discutido sobre os primeiros posseiros das terras que atualmente compreende o município de Nazarezinho. Para efetivação da escrita desta parte, foram realizadas pesquisas tanto de fontes bibliográficas, quanto em conversas informais com alguns moradores. Cabe destacar que as ações voltadas para as divisões territoriais e destinação da posse foram atitudes determinantes para muitos municípios sertanejos.

3.1 HISTÓRICO: DO SÍTIO NATURAL AO SÍTIO URBANO

Este tópico discorrerá acerca do histórico da ocupação regional e terá como aporte teórico, Formiga (2012). O autor nos diz que, para entendermos a ocupação do território sertanejo é importante resgatarmos o contexto histórico que se desenvolve antes que as orientações dos colonizadores fossem levadas para o interior paraibano, em decorrência da dinâmica e das necessidades da produção de açúcar no litoral nordestino. Assim, são importantes os conceitos de sitio natural e sitio urbano.

Considerando que o período atual se caracteriza por elementos do meio técnico científico informacional sobre o território (SANTOS, 1977; 2005), pressupõe-se que a interferência humana e técnica desenvolva um relativo domínio sobre o meio natural, de modo que os aspectos fisiográficos do sitio natural sofram influências no processo de produção do espaço urbano produzido (SERRA, 1987).

A cidade de Nazarezinho para chegar a sua caracterização populacional urbana, passou por longos processos, ligados a sua historicidade cultural-religiosa e social. O referido município está localizado no interior do estado da Paraíba, que o seu surgimento advém de um fato religioso, ocorrido em 1920, quando o senhor Francisco Lins de Albuquerque decide construir uma capela nas terras que futuramente se emanciparia no ano de 1961.

A família Lins de Albuquerque consolidou o povoamento que havia sido iniciado por Francisco Gomes de Brito e Francisca Xavier de Luna, os pioneiros na instalação de residências nas terras que viriam a se tornar Nazareth do Pico, casal este que fora entusiasta também da povoação de Cajazeiras, povoado que passaria a vila em 1863, e mais tarde se emanciparia como cidade com a mesma nomenclatura.

Com o passar do tempo, outros fatos histórico-culturais importantes para a urbanização deste lugar ocorreram, a partir da década de 1920/1930, vai chegar ao vilarejo, remanescentes de outras famílias vindas das cidades de São José de Piranhas, Pombal que objetivavam conquistas territoriais, e por interesse em explorar as terras ali disponíveis, desta forma, chegaram a este pequeno povoado um total de cinco famílias. Com o acréscimo deste fato na história desta comunidade, vem ser um relevante fato para o desenvolvimento da urbanização.

Outros acontecimentos em relação ao processo de ocupação de Nazarezinho, vale destacar os seguintes elementos estruturadores ao longo do tempo: Construção do açude de São Gonçalo, que durante a década de 1920 e 1930, desapropriou famílias que viviam na área do entorno do referido açude e, fez com que essa gente procurassem localidades próximas, outro marco, foi a construção da capela que hoje é a sede da Paróquia de São Sebastião, bem como a criação da feira livre posterior a construção do mercado público todos nas décadas de 1920/1930 e 1940.

A partir das ocorrências citadas inicia-se a instalação do povoado, tendo como contribuição a instituição da religiosidade na terra que viria ter São Sebastião como padroeiro, como descreve Formiga (2012):

A proprietária da fazenda Picos, Francisca Xavier de Albuquerque, filha de Francisco Lins de Albuquerque, doou, em 1856, um terreno para a construção da capela que originaria a atual Igreja de São Sebastião, dando importante contribuição para a organização do pequeno povoado. Três anos mais tarde, o município de Sousa se compunha, além da sede, dos povoados de São João, que se tornaria vila em de Nazareth do Pico em 1821, passando a condição de distrito somente em 1943, já com o nome de Nazarezinho-PB.

Ao buscarmos no passado e observarmos desde a sua gênese no processo de urbanização, verificaremos na cidade de Nazarezinho as rugosidades deixadas ao longo do tempo em sua malha urbana. Dessa forma, traçaremos também uma análise sobre sua mobilidade e acessibilidade em torno de sua estrutura urbana.

É notório que o início da urbanização da cidade de Nazarezinho, esta voltada para acontecimentos históricos (sociais e culturais), e em forte escala logo após a sua emancipação política, e com isto a referida cidade, começa a se desenvolver, sendo instaladas novas casas

localizadas em entorno da Igreja Matriz, construção de novas ruas que também ligava diretamente a Igreja, cartório municipal, criação de escolas, e entres outras novas construções, dando um salto na urbanização da cidade.

Dessa forma, conhecendo a geografia de tempos remotos, responsáveis pela Casa da Torre constituíram suas sesmarias nos vales dos rios Piancó, Piranhas de Cima e rio do Peixe, áreas estas genuinamente sertanejas e nordestinas, e a partir disso, estabeleceram-se nessa região, delimitaram caminhos pelos quais trouxeram os primeiros bovinos, caprinos e ovinos, que embasaram o surgimento dos primeiros currais, que depois evoluíram para sítios, povoados e, séculos mais tarde, transformariam em cidades das quais o município de Nazarezinho se encaixa.

Todavia, a ocupação dos sertões não foi exclusividade dos homens da Casa da Torre, mas se destacou também no povoamento do sertão da Paraíba a família Oliveira Ledo. Entre 1702 e 1706, na pessoa de Teodósio de Oliveira Ledo, um dos pioneiros na colonização da área, o mesmo, arrendou da Casa da Torre 28 propriedades localizadas onde hoje se define como bacia do rio do Peixe.

A soberania da família Oliveira na instalação das futuras terras aonde Nazarezinho iria se inserir eram totalmente absolutas, com raras exceções como nos mostra Humberto de Sá Formiga(2012) sobre posses de terras onde hoje pertenceà cidade de São João do Rio do Peixe:

Fato ilustrativo de posses por colonos de fora do grupo Oliveira ledo está no local onde hoje se encontra a sede do referido município, que, no ano de 1765, fazia parte de uma fazenda de gado, cujo proprietário era o capitão João Dantas Rothea, do distrito de Piancó.

Feita as nomeações dos primeiros posseiros das terras que originaram inúmeras(os) atualmente cidades e distritos, trataremos de citar Irineu Joffily, quando ele trás informações da atual microrregião de Sousa da qual Nazarezinho se originou e faz parte atualmente. O que nos chama atenção na datação a seguir o grau de povoamento em curso, “a ribeira do rio do peixe já no ano de 1774 se encontravam instaladas 55 curais de gado”, nomenclatura usada a época para definir as fazendas.

A primeira denominação da cidade mãe do povoado, distrito e cidade de Nazarezinho, foi de Jardim do Rio do Peixe, como afirma Formiga(2012): “Em 22 de julho de 1766, o povoado de Jardim do Rio do Peixe foi elevado à condição de vila, cuja emancipação política ocorreu em 10 de julho de 1854, sob a denominação de Sousa, nome dado em homenagem a Bento Freire de Sousa.”

Localizada também na ribeira do rio do peixe, a vila nova de Sousa foi elevada a essa condição, no ano de 1854. Passando, portanto, de povoado para vila, fato que acarretou um declínio na importância sobre a vila de Pombal, esta que antes dos anos de 1800 detinha a hegemonia como centro comercial e estratégico como ponto de intersecção de várias rotas.

Cabe destacar que, até o ano de 1766, a Paraíba tinha instalada, como unidade territorial, apenas a capital da província e algumas vilas. A partir daquele ano Sousa e Pombal integraram, ao lado da capital, a lista dos três municípios instalados. E posteriormente em 1815, viriam a compor a lista também os municípios de Campina Grande (1788), São João do Cariri (1800) e Areia (1815).

Vale registrar que a Vila Nova de Sousa se estendia de norte a sul do Rio Grande do Norte a Pernambuco. Isso significa que o território de Nazarezinho fazia parte de Sousa, desde sua fundação em 1800. Como povoados importantes, são citados os sítios Alagoa do Bé, São João, São Gonçalo, São José, Trapiá e o de Santa Catarina, na serra de mesmo nome. Sobre as demais localidades, é possível correlacionar a Alagoa do Bé e o sítio São João com a atual cidade de São João do Rio do Peixe e São Gonçalo com o atual distrito que mantém esse nome.

A dúvida que se levanta dos registros oficiais de 1822 é sobre as localidades chamadas de São José, Trapiá e Santa Catarina, esta com capela.

O sítio São José tanto pode ser referência ao povoado que originou São José de Piranhas como ao que originou a cidade de São José da Lagoa Tapada. No entanto, tendo em conta que São José de Piranhas é o povoado mais antigo, a texto oficial deve se referir a essa localidade. Resta a dúvida sobre os sítios Trapiá e Santa Catarina (com capela).

Descrições posteriores, feitas já no início do século XX, afirmam que o riacho Trapiá passa às margens da povoação de Picos, havendo aí uma clara confusão e desconhecimento da toponímia local.

Fica evidente que Trapiá e Santa Catarina são referências a povoações situadas nos limites do atual município de Nazarezinho, mas não se pode concluir com precisão sobre a localização de um e de outro. Mas se pode afirmar sem qualquer dúvida que já em 1800 uma pequena comunidade nas terras da futura cidade de Nazarezinho começava a chamar a atenção no contexto microrregional.

Ao perguntamos se os entrevistados conhecem a história ou se lembram de quando o comércio era na rua Coronel João Pereira, nos anos anteriores a 1940 e quais ruas existiam ao entorno dela, relataram acerca dos conhecimentos do espaço local, especialmente pela convivência, mas pelos fatos retratados na literatura local, registrada no livro Vingança Não,

do escritor Francisco Ferreira da Nóbrega (2002), que conta um pouco da história do comércio, da casa comercial (bodega) do Cel. João Pereira, localizado antigamente na Rua velha e em torno dela foram surgindo outras ruas, como José Alves, José Augusto, entre outras, ruas estas que um dos entrevistados afirmou que nos dias de feira na cidade de Nazarezinho era considerado um dia de festa, de reencontro e com muita animação, cachaça, viola.

O município de Nazarezinho, até sua data de emancipação política (22-12-1961) pertenceu ao Município de Sousa, embora alguns documentos, inclusive do próprio IBGE, relatem o pertencimento da área em primeiro momento ao então Município de Cajazeiras, fato que não é absorvido pelos historiadores locais e tampouco pela população local.

Levantamentos territoriais realizados no final do período imperial brasileiro fazem referência ao povoado que se iniciava às margens do riacho Trapiá apenas pelo nome de Picos. Considerando-se a cronologia exposta, a fazenda Picos, ao contrário do que às vezes se veicula, em equívoco grosseiro pertenceu primeiramente às terras da Vila de Pombal, em seguida às terras da Vila de Sousa, depois ao município de Sousa, não fazendo qualquer sentido a vinculação territorial ou administrativa de Picos, Nazareth ou Nazarezinho à área geográfica de Cajazeiras, como consta do sítio do IBGE na internet. (Formiga, Humberto Mendes de Sá. Um Olhar da Estrada – Memórias de Nazarezinho).

A primeira referência ao sítio onde se encontra Nazarezinho data do século XIX e cita-o como um povoado às margens do rio Trapiá, com a nomenclatura de Picos. A Fazenda Picos é considerada o marco da ocupação original do Município. Em 1856, a proprietária desta Fazenda, Francisca Xavier de Albuquerque, filha do denominado fundador do Município, Francisco Lins de Albuquerque, e seu marido, Joaquim Maria Gonçalves de Braga, fizeram a doação do terreno para a construção de uma capela, onde atualmente fica situada a Igreja de São Sebastião. Da ocupação no entorno da capela nasceu o povoado que recebeu o nome de Nazareth do Pico.

Em 1859, o local era denominado Vila de Picos, fazendo parte do Município de Sousa. Tornou-se distrito deste Município em 1943, nomeado Distrito de Nazarezinho, e em 22-12-1961 foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 2659.

Como se esperava, em 22 de dezembro de 1961, o Distrito de Nazarezinho se desmembrou do Município de Sousa, sendo elevado à categoria de município com a denominação de Nazarezinho, por meio da Lei estadual nº 2.659 daquele ano, originada do projeto apresentado pelo Deputado José Pires de Sá. Somente no ano da emancipação foram criados 58 municípios. (Formiga, Humberto Mendes de Sá. Um Olhar da Estrada – Memórias de Nazarezinho).

Percebe-se no Município a influência da cana-de-açúcar, que foi trazida para a região no início do século XIX como produção complementar à pecuária extensiva e à lavoura comercial do algodão. Segundos relatos da população local, até final dos anos 1980 existiam em Nazarezinho 12 engenhos de cana-de-açúcar. Atualmente, somente dois estão em funcionamento e muitos se encontram em ruínas, o que vem a estabelecer uma problemática em relação à proteção e preservação de bens de valor histórico-cultural municipal. Segundo o senhor Françar Mendes, morador antigo e proprietário de um engenho que se encontra desativado, disse que os programas sociais do Governo Federal contribuíram para o declínio da produção da cana-de-açúcar, pois as pessoas que trabalhavam nesta lavoura não querem viver mais da agricultura, preferindo viver recebendo os recursos dos programas de transferência direta de renda. Este fato também é corroborado pelo senhor Guilherme Luiz, sócio-proprietário de um dos engenhos que ainda se encontra em funcionamento, o Engenho João Luiz Ferreira, localizado na comunidade rural de Cedro de Baixo, datado de 1813.

Segundo o senhor Guilherme, um dos proprietários de engenho ainda em atividade, nos afirmou que a propriedade é resultado de partilha, e foi comprada pelo seu avô a um estrangeiro de alcunha “Marinheiro”. Esta alcunha, de acordo com Pedrosa Leon, era atribuída, em geral, aos portugueses que habitavam no sertão, numa alusão à sua origem “além-mar”. O conhecido “Marinheiro” chamava-se José Gonçalves da Costa e foi um dos desbravadores da região, chegando ao local logo após Francisco Lins de Albuquerque.

De acordo com relatos e entrevistas feitas com moradores do Município, como a do senhor Erasmo Cabral, o início da ocupação populacional da área central de Nazarezinho aconteceu na Rua Coronel João Pereira, conhecida como a Rua Velha (Foto a seguir). Por uma interpretação, através de datas de fatos ocorridos no local, infere-se que a Rua Velha começou a ser povoada no início do século XX. De afirmativo temos este local como a primeira rua da cidade de Nazarezinho.

Figura 02 – Rua Coronel João Pereira – Rua Velha



FONTE:Elaborado pelo autor.

Nos livros, textos, depoimentos dos moradores e nas informações contidas nas leituras comunitárias foi constatada a importância histórica e cultural da Rua Velha, assim como o desejo de preservar e proteger algumas casas que ainda mantêm o padrão arquitetônico original.

Fato crucial em Nazarezinho ocorreu entre 1922 e 1928, período em que o Município entra para a história do cangaço e o cangaço marca a história do Município, mais precisamente com a participação de Francisco Pereira Dantas, o Chico Pereira. Filho do “Coronel” João Pereira de Nazarezinho, Chico Pereira entra para o cangaço após a morte de seu pai, assassinado supostamente por questões políticas da época. Em 28 de outubro de 1928, aos 28 anos de idade, morria Chico Pereira, assassinado pela polícia do Rio Grande do Norte em Currais Novos. A casa da família Pereira Dantas onde viveu Chico Pereira até hoje remonta às histórias do cangaceiro de Nazarezinho. Denominada Casa do Jacu, foi construída no final do século XIX e encontra-se em ruínas, um lamento, por se tratar de patrimônio histórico do Município.

A capela de São Sebastião, marco de ocupação do povoado que deu origem ao Município, transformou-se na Igreja Matriz de São Sebastião, situada no centro da cidade (Foto a seguir).

Figura 03 – Igreja de São Sebastião, Centro-Nazarezinho década de 1930.



FONTE: Acervo de imagens da biblioteca municipal.

A construção da Capela em épocas remotas, traz consigo não só a sua estrutura física para o povoado, mas foi um marco no tocante ao desenvolvimento da localidade, que apesar do tempo o diminutivo do seu nome ainda estava por ser instituído, e ele foi criado curiosamente quando o povoado começa a crescer , isto é, éramos Nazareth e quando o crescimento chega, passamos a Nazarezinho.

No início da década de 1940, o comércio que até o momento se constituía na Rua Coronel João Pereira foi transferido para a Rua Manoel do Vale, em virtude da construção do Mercado do Público (Foto a seguir).

Figura 04 – Mercado Público.



FONTE: Acervo de imagens da biblioteca municipal.

Ao observar á época o declínio do comércio local, o senhor por nome de Manoel Mendes Vieira Campos colaborou para que fosse construído um local específico onde pudessem organizar os feirantes, julgando ele, que o povoado estaria perdendo consumidores , haja visto, que muitos residentes da localidade compravam seus mantimentos em outras cercanias.

A partir de relatos de moradores do antigo povoado, ao serem perguntados sobre a configuração das ruas no periodo da transferencia da feira livre, os mesmos afirmaram sobre a existencia de duas ruas constituídas, haviam em suas completudes a Col João Pereira e a José do Carmo Vale. Contudo trouxeram informações sobre outras residencias ja construidas em localidades que posteriormente se tornaram ruas nas adjacencias das duas ruas pioneiras.

Figura 05 – As duas primeiras ruas da cidade. Ruas José do Carmo Vale e Col João Pereira repectivamente.



FONTE: Acervo da Biblioteca Municipal

A exemplo Cel Manoel Mendes, que com sua visão empreendedora o fez acreditar no desenvolvimento atravez da organização do comercio da antiga Nazareth do Pico, podemos citar alguns outros precursores do progresso desta terra, como João Pereira, proprietario e doador do terreno no qual se edificou a primeira escola do povoado, com isso Nazarezinho foi ganhando forma e tendo seu espaço tranformado ao longo de seus 57 anos de emancipação política.

3.2 EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DA CIDADE DE NAZAREZINHO

A constituição e elevação do sítio natural ao sítio urbano reconhecido como distrito se elevou à categoria de cidade através do processo de emancipação política. Segundo Tonet (2004, p. 8) “Não há dúvida de que a emancipação política representa um grande progresso e, embora não seja a forma mais elevada da emancipação humana em geral, é a forma mais elevada da emancipação humana dentro da ordem do mundo atual”.

Contudo, a emancipação política não equivale a dizer que há emancipação humana, pois que deve estar acompanhada dos ideais de igualdade e liberdade, os quais nem sempre se fazem presentes nas distintas sociedades.

Segundo Marx (2010, p. 38), a emancipação política é a da burguesia (parcial), da exploração do homem pelo homem, da sociedade de classes. Sendo assim,

A emancipação política é a emancipação do Estado e não elimina as contradições da sociedade. Nesse sentido, argumentou Karl Marx: A emancipação política do judeu, do cristão, do homem religioso de modo geral consiste na emancipação do Estado em relação ao judaísmo, ao cristianismo, à religião como tal. Na sua forma de Estado, no modo apropriado à sua essência, o Estado se emancipa da religião, emancipando-se da religião do Estado, isto é, quando o Estado como Estado não professa nenhuma religião, mas, ao contrário, professa-se Estado. A emancipação política em relação à religião não é a emancipação já efetuada, isenta de contradições, em relação à religião, porque a emancipação política ainda não constitui o modo já efetinado, isento de contradições, da emancipação humana.

Para o autor (*ibidem*), a emancipação política tem sua gênese na expressividade da emancipação burguesa, uma emancipação formal, jurídica. Portanto não é emancipação da sociedade.

Os entrevistados afirmaram que a emancipação trouxe fatores positivos. Segundo a Entrevistada A (2019), “a vila de Nazareth passou a ser a cidade de Nazarezinho e deixaram de pertencer a Sousa, aos poucos foi crescendo, com muitas transformações, desenvolvimento na economia e progresso.

Segundo todos os entrevistados a emancipação não trouxe nenhum fator negativo e que passaram a ser ofertados alguns serviços e equipamentos públicos à população do Distrito que antes não dispunham, como o Mercado Público, localizado a rua Manuel do Vale; Correios, localizado à Rua José Augusto; Grupo Escolar Manoel Mendes, localizado na rua Francisco de Assis Silva; o Matadouro Público, localizado à rua João Ferreira; a Capela de

São Sebastião fundada em 1961, localizada à Rua Manoel do Vale; e, uma máquina a vapor que produzia energia, das 18:00 às 22:00 horas.

3.3 O SETOR PUBLICO COMO AGENTE MODIFICADOR DO ESPAÇO URBANO

Em termos gerais, a gestão pública usa da sua prerrogativa assegurada em lei para atuar sobre o espaço urbano, deliberar sobre conflitos de uso e ocupação do solo. No qual esses usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Estes subespaços unidos entre si dão origem a cidade em sua completude, que por sua vez deve ser organizado por um dos mais importantes produtores do espaço, isto é o Estado, no qual se faz representar na cidade em tela o poder executivo municipal.

Eis o que é espaço urbano nazarezhense: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É também resultado de ações impetradas pelo poder executivo municipal ao longo de seus 57 anos de emancipação política.

O Estado dispõe de um conjunto de instrumentos que pode empregar em relação ao espaço urbano. Dentre todos as prerrogativas trataremos de discorrer sobre a relação do executivo municipal e suas ações voltadas ao direito de desapropriação e precedência na compra de terras referentes a rua Edmilson Cabral como exemplo da atuação estatal sobre o território urbano nazarezhense.

Dentro da malha urbana de Nazarezhinho apesar de não colocar em pratica o plano diretor participativo, entretanto ao longo da pesquisa nos deparamos com ações do Estado. No caso em tela se faz menção ao poder municipal, ações estas ao serem concluídas tiveram uma magnitude benéfica para a cidade sem precedentes, a seguir mostraremos uma aplicação deste prerrogativa do direito a posse da terra e posteriormente a desapropriação de famílias de suas residências.

Nas imagens seguintes registradas antes e depois na localidade central da cidade, constituída por um terreno baldio onde se formava um pequeno lixão, como também era lugar para pessoas eu estavam pelo centro da cidade fazerem suas necessidades fisiológicas, algo que por anos foi uma solicitação daquela comunidade.

Diante deste cenário onde havia esta problemática no centro da cidade, isto e, um terreno na qual servia de lixão por não ter nenhum ponto onde pudessem adentrar com uma avenida, a partir dessa característica o prefeito na época exerce o direito do município de

indenizar dois proprietários de residências em virtude de uma ação coletiva. A partir daí se abre uma avenida no centro deste terreno que à época era de serventia maléfica, passando a ser organizado de forma descente, a seguir demonstraremos as fotos:

Figura 06 – Desapropriação de duas residências na rua Edmilson Cabral.



FONTE: Acervo de imagens físicas da Prefeitura municipal.

A figura 6, mostra o início da demolição das duas residências que com as suas demolições possibilitou a abertura do terreno que até então era utilizado como depósito de lixo a céu aberto em pleno centro da cidade.

Figura 07 – Espaços vazios no centro da cidade, onde o mesmo sofreu uma modelagem.



FONTE: Acervo de imagens físicas da Prefeitura municipal.

Na imagem dois mostra o terreno que antes da indenização das duas residências era sem entrada e sem saída, com a demolição das casas ele se tronou aberto e com isso a gestão municipal construiu uma avenida resolvendo definitivamente esta problemática.

Figura 08 – Rua Edmilson Cabral depois de toda transformação, concluída e nos dias atuais.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes 10.04.2019

Na terceira imagem mostraremos o quão importante é o Estado como agente produtor do espaço, ao tempo que se utiliza de suas prerrogativas desapropria, muda a dinâmica de uma localidade e produz um espaço totalmente modificado, como podemos constatar na imagem acima.

4 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE NAZAREZINHO

Neste capítulo trataremos de refletir acerca do processo de urbanização da cidade de Nazarezinho, iniciaremos trazendo discussão conceitual referente ao espaço e urbanização, bem como, apresentando uma caracterização do espaço construído e seus dilemas na questão da mobilidade e acessibilidade urbana.

4.1 O ESPAÇO CONSTRUÍDO E A URBANIZAÇÃO DA CIDADE

Em *A natureza do espaço* (2017), o conceito de espaço é trabalhado de forma central e entendido como um conjunto de formas representativas de relações sociais de tempos pretéritos bem como, do presente e por uma estrutura representada por relações e estão acontecendo e manifestando-se através de processos, formas e funções. “ O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (Santos, p. 63).

O mesmo autor entende o processo de urbanização quando acontece um aumento da população urbana em relação a população do campo, ou seja, quando o ritmo de crescimento da população urbana é superior ao ritmo da população rural. O Geógrafo Milton Santos em *Metamorfose do espaço habitado* (1988) nos convida a pensar a produção do espaço e suas orientações sobre o agir do homem sobre si, sobre os outros bem como sobre o território, paralelamente a realização do seu trabalho todos agem das mais variadas formas e, com isso, realizam suas vidas e ao mesmo tempo produzem o espaço geográfico.

Toda ação do homem sobre o território pode-se dar de forma planejada, como também de caráter desordenado, sem acompanhamento normativo, no que diz respeito à construção no espaço urbano, ou por intuição de si mesmo para obter fins e objetivos. Porém, podem ter seus atos regulados por parte da gestão pública desde que esta acompanhe e esteja com seu Plano Diretor em plena vigência.

A espécie humana, diferentemente de todas as outras, tem em si sua racionalidade para manter-se ao longo de tempos futuros, em função desses atos imprimidos em cima do território, os chamamos de trabalho que segundo Milton Santos “ O homem é ativo. A ação que realiza sobre o meio que o rodeia para suprir suas necessidades as chamamos de ação humana. Toda ação humana é trabalho e todo trabalho é trabalho geográfico”

Ao fazermos uma retrospectiva no tempo e correlacionarmos com o espaço no qual se edificou a cidade de Nazarezinho e que na atualidade ainda se modifica com maior intensidade, comprovaremos como houve imensa transformação, justo pela ação humana instaurada ao realizar sua força de trabalho para sobreviver.

O escritor Francisco Pereira da Nóbrega (2002), em um de seus poemas, nos diz como eram as características das terras que outrora se instalaram os primeiros habitantes:

‘‘ Naqueles fins de terras
 Só iam quem tinha negócio, e grande,
 As casas se afogavam na mata,
 De uma não se avistava a outra, embora pertinho.
 As vozes iam morrendo no ar devagarinho,
 E o silêncio descia novamente,
 Só se via as cantigas das cigarras
 Que ficavam cantando horas
 Umas para as outras.
 E vencendo sucessivas secas
 Os recantos de serras foram povoando,
 Se tornou povoado à custa da pertinácia de seu povo
 Antigamente era Nazareth
 O diminutivo chegou quando começou a crescer’’
 (Francisco Pereira da Nóbrega
 Escritor local).

Ao analisarmos está citação, percebemos o quanto o território nazarezhense em especial o urbano se transformou, antes formado por uma ocupação rudimentar desprovida de um aporte de grandes técnicas algo que só foi possível a partir da revolução tecnológica, mas que com a bravura de sua gente implementaram as primeiras ações artificiais sob este espaço.

Concluimos também sob os relatos de Nobrega(2002), o quanto eram imaturos o primeiros habitantes desta terra, ao imprimirem suas ações desordenadas sob o espaço sem que houvesse uma preocupação com as futuras gerações, ações estas que tem seus efeitos sentidos nos dias atuais, como a pequenez em pensar os estilos de arruamentos na época, em função disso a cidade tem em sua malha diversas ruas a impossibilidade de transitar caminhões de carga de grande porte.

A citação nos permite concluir ainda sobre a visão minúscula dos primeiros habitantes, ao olharmos para mudança do nome do então distrito, quando automaticamente convence de que pensaram a cidade de forma pequena, o nome já nos provoca a acreditar nisso, ao abrirem

uma contradição ao passo que se obtém sua liberdade política e começa a crescer em termos espacial, se diminui no nome.

4.2 POLÍTICA DE URBANIZAÇÃO NA CIDADE DE NAZAREZINHO

O processo de urbanização correlacionado a eventos sociais como a emancipação política, e ações como poder executivo sob o território, abordando principalmente as categorias geográficas espaço e território.

Notamos que a Geografia, enquanto ciência social vem cada vez mais se dedicando, metodicamente, a análise do conceito de espaço e território e a compreender a construção do espaço geográfico a partir das relações sociais.

A afirmação a seguir, possibilita-nos a conceituar o espaço como um conjunto cíclico produzido através de relações representativas sociais, que tanto possam ocorrer no passado, criando a rugosidade espacial, ou no próprio presente.

[...] o conceito de espaço é central e compreendido como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações que estão acontecendo e manifestam-se através de processos e funções. (SAQUET,2008).

O espaço não é uma categoria utilizada apenas pela ciência geográfica, mas por outras que necessitam dela para entender o seu respectivo objeto de estudo. Utilizar apenas uma categoria geográfica, como o espaço, para buscar entender um processo de urbanização torna-se algo equivalentemente difícil, ou quem sabe até mesmo impossível. Por isso tornou-se necessário à utilização da categoria Território para compreender a dinâmica de construções urbanas dentro da pequena espacialidade da cidade de Nazarezinho.

Assim, o território pode ser considerado como delimitado, construído e desconstruído por relações de poder que envolvem uma gama muito grande de atores que territorializam suas ações com o passar do tempo. No entanto, a delimitação pode não ocorrer de maneira precisa, pode ser irregular e mudar historicamente, bem como acontecer uma diversificação das relações sociais num jogo de poder cada vez mais complexo. (SAQUET, 2008).

O processo de urbanização de uma cidade esta ligado de forma direta a acontecimentos sociais e territoriais, instigando a modernização e o crescimento espacial de um determinado lugar. A urbanização em si, ainda é um enorme paradigma para buscar o seu

eficaz entendimento, quando tentado a estudar de forma generalizada, mas quando se delimita um recorte temporal, existe uma facilidade de entender como se deu o respectivo processo.

A urbanização corresponde ao processo de transformação dos espaços rurais em espaços urbanos, com o crescimento das cidades e das práticas inerentes a elas, como as atividades industriais e comerciais. O urbano não se restringe à cidade, mas é principalmente nela que ele se materializa, fato que associa o processo de urbanização ao crescimento das cidades em relação ao campo. (PENA, 2017).

A urbanização trata-se de um processo que envolve não somente a geografia, mas outras áreas de pesquisas, como é o caso da sociologia. Segundo Almeida (2002), a urbanização trata-se também de um fenômeno sociológico, que se caracteriza por apresentar uma identidade espacial e territorial indissociável, processos sociais e políticos específicos que permitem certa autonomia a respectiva população.

Dentre as cidades sertanejas, a exemplo da cidade em questão, a identidade de sua população varia com o passar dos anos. Nazarezinho tinha sua divisão demográfica com uma massiva parte rural, obviamente que ela ainda é uma cidade com menor número de pessoas residentes na zona urbana, entretanto, esses dados tendem a se equiparar, isto é, a alguns anos haverá a inversão da identidade de sua gente, tornando a maioria residente em sua malha urbana.

Com essa dinâmica da população que a cada ano só intensifica sua saída do campo e migra rumo a cidade, surge paralelamente a ampliação da urbanização de intensidade considerável desde os anos 90. Atrelado a isso, podemos citar vários fatores que contribuíram para esse fenômeno, como a aposentadoria do agricultor, auxílio por parte do governo federal, programas de habitação urbana e sucessivas secas.

A cidade de Nazarezinho está dentro do rol das que possuem as características acima citadas. O seu espaço urbano apresentou um crescimento pujante nos últimos 30 anos, com isso, trouxe uma série de problemas de acessibilidade e mobilidade urbana, decorrentes de um crescimento desordenado sem um planejamento eficaz e de um olhar futuro.

O processo de expansão urbana da cidade de Nazarezinho não seguiu um plano diretor, nem tão pouco um projeto urbanístico, tendo ocorrido com nas maiorias das pequenas cidades do interior de forma desordenada. Os melhores espaços, foram os primeiros a serem ocupados, os mesmos tinham declividade, disponibilidade hídrica e proximidade aos primeiros equipamentos públicos que à época estavam se instalando, crescimento este desordenado, que faltou um planejamento da gestão pública no sentido de orientar as

delimitações das novas ruas, fiando assim, até os dias atuais carente de um ordenamento territorial, sobretudo nas áreas centrais.

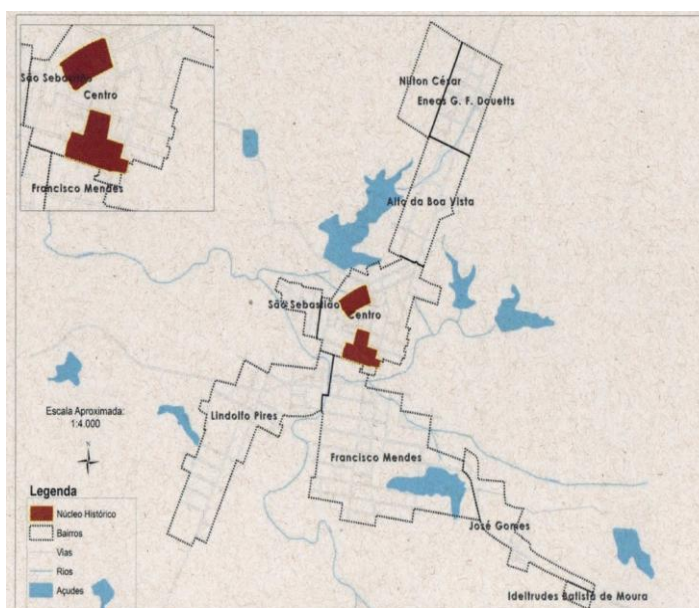
É notório que a cidade vem passando por um crescimento urbano, ainda que lento, mesmo assim podemos constatar quando verificamos os dados dos censos demográfico de 1991, 2000, e 2010. Percebemos também um adensamento geral, mas com maior intensidade nos bairros Lindolfo Pires e Francisco Mendes Campos (Vila Nova)

No tocante as diferenças na evolução do processo de urbanização das duas áreas nas quais se edificaram e ainda crescem os dois Bairros de maior magnitude, isto é, Bairro Lindolfo Pires e Francisco Mendes Campos (Vila Nova), ambos tiveram uma ocupação diferenciada. O Lindolfo Pires tem em sua essência ser criado a partir da implantação de programas habitacionais, financiados pelos governos estadual e federal.

Ao fazermos uma retrospectiva no tempo e no espaço, e aplicarmos na área onde hoje se delimita o bairro Lindolfo Pires, concluiremos que em termos proporcionais e a curto prazo foi a parte do território urbano na qual teve maior desenvolvimento, ocupando atualmente a segunda colocação em termo de área construída na cidade, sendo ultrapassada pelo então bairro Francisco Mendes Campos, este é em essência uma área basicamente residencial.

A seguir mostraremos uma imagem da área construída da referida cidade, na qual podemos identificar o ponto de origem da cidade, localidade esta que tem suas características próprias cravadas em seu território e imóveis que apesar da dinâmica capitalista que assola a questão de tombamento, podemos perceber as marcas do passado.

Figura 09–Croqui do espaço urbano e núcleo histórico de Nazarezinho.



FONTE: CMT engenharia elaborado com bases de dados do IBGE, 2012.

Mas, foi a partir da emancipação política de Nazarezinho, que a cidade começa a sofrer mudanças em seu respectivo espaço urbano, com uma nova forma de investimento, e inúmeras necessidades de sua gente fizeram nos governantes pensarem em desenvolver objetos urbanos públicos, que ao mesmo tempo atendem as demandas sejam da área da saúde, educação e produziram espaço.

Em 1961, já denominado Nazarezinho, o povoado foi elevado à categoria de Município e a ocupação nesta região central da Cidade se deu até o final da década de 1970, tendo sido demarcado o seu primeiro (e único) perímetro urbano formal nesta área. (Plano Diretor Participativo de Nazarezinho, 2012).

A emancipação política pode interferir diretamente no desenvolvimento de uma cidade, pelo fato da inserção de investimentos governamentais, sejam eles federais estaduais ou municipais todos estão contribuindo para o crescimento urbano da respectiva cidade.

Mas foi a partir das décadas de 1920 a ocupação urbana de Nazarezinho, na época ainda vinculada a cidade de Sousa na condição de vila começa a avançar como ponto de origem a conhecida Rua Velha, Col João Pereira, de forma radial no entorno do núcleo de ocupação inicial da Cidade, tudo isso se deu pela disponibilidade imediata de terrenos e do fácil acesso aos primeiros elementos coletivos de relevância também implantados nesta área.

Segundo o Plano Diretor Participativo (2012), que mesmo sendo elaborado não foi para sanção, ficando a depender de aprovação na Câmara Municipal, merece destaque os elementos coletivos e suas respectivas datas, tais como a implantação da feira livre em 1940 e em seguida a construção do mercado público, a migração do comércio da rua Col João Pereira para a Rua José do Carmo Vale no ano de 1940 e em seguida nos anos de 1960 inicia as primeiras construções residenciais no antigo bairro Bela Vista, o qual atualmente leva a denominação de Francisco Mendes Campos.

Na imagem a seguir mostraremos a migração do comércio, e sua nova instalação, anteriormente a década de 1940 tinha suas instalações vinculadas na Rua Col João Pereira, passando a se caracterizar-se como centro comercial a avenida José do Carmo Vale após os anos de 1940, fazendo uma comparação em três diferentes anos.

Figura 10– Analogia com a rua José do Carmo Vale em três diferentes anos



FONTE: Acervo da Biblioteca Municipal.

Perguntamos se existiu ou existe alguma orientação por parte do poder público no sentido de fiscalizar a construção urbana? Como se dar esse processo de construir no espaço urbano?

Dois dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento sobre tais orientações, os outros dois afirmaram que atualmente existe uma licença para construção, com o objetivo de fiscalizar e ter ruas mais organizadas.

Foi perguntado sobre quais pontos da cidade você destaca sendo o que teve maior transformação? E por quais razões teve essa mudança?

Todos citaram o centro da cidade, reformas em prédios públicos, como a prefeitura Municipal, reformas das praças públicas, clube social, entre outros.

Indagamos se a praça São Sebastião se transformou ao longo do tempo, tanto no sentido de sua forma física como em suas funções. A que você atribui isso? E quais eram suas funções antigamente?

Unanimemente, responderam que sim, antigamente a praça era conhecida como a tele praça, porque lá existia uma televisão pública, para todas as famílias assistirem. Atualmente a praça abriga o monumento da Imaculada com as devoções Marianas.

Ao serem questionados sobre suas opiniões acerca emancipação política e se a mesma marcou positivamente o até distrito?

Responderam que sim, com a construção de escolas, postos de saúde, a construção de diversos prédios públicos e também privados.

Indagamos qual bairro teve maior crescimento logo após a criação do município de Nazarezinho? Isso se deve a quais fatores?

Todos responderam o bairro Francisco Mendes Campos (Antigamente, chamado de Vila Nova), tendo em vista que Francisco Mendes Campos, foi o primeiro administrador eleito e no desejo de ver a cidade crescer o mesmo realizou a doação de muitos terrenos, destinados a construções de diversos prédios e residências.

E para finalizar a pergunta dezenove, perguntamos quais ruas existiam até o ano de 1961? Ano em que foi proclamada a emancipação política?

Eles citaram várias ruas, como a Rua Manoel Mendes, a Rua José do Carmo Vale, a Rua Cel João Pereira, José Augusto, entre outras.

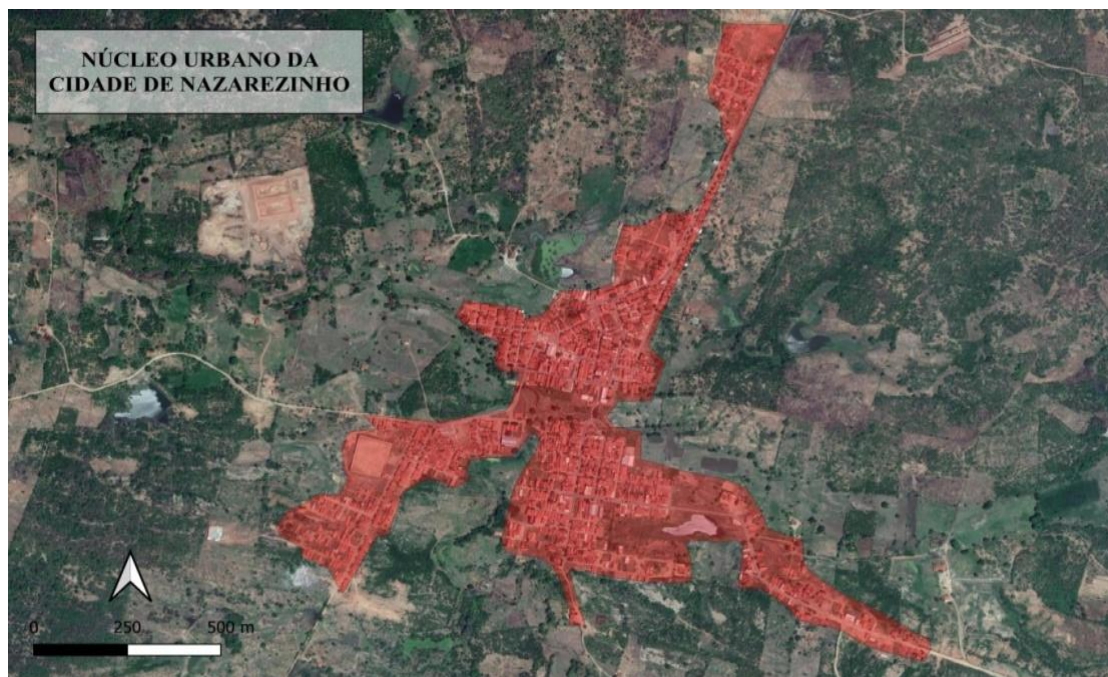
Na pergunta doze foi possível perceber assim que houve a emancipação política da cidade o seu crescimento urbano? Qual bairro se desenvolveu com maior intensidade? E por quais motivos?

Eles afirmaram que com a emancipação política, a cidade de Nazarezinho deu-se um notável crescimento urbano. O bairro Vila Nova, foi um dos bairros que primeiro se estruturou pela doação de terrenos pelo senhor Francisco Mendes, para a construção de residências, prédios públicos, escolas, igrejas e unidades de saúde.

É notório que a emancipação política, segundo todos os pesquisados, trouxe inúmeros fatores positivos para o antigo distrito e recém criado município. Podemos pontuar na área de geração de emprego e renda, bem como sendo um fator de atração para população. Portanto passada a fase conceitual de espaço e urbanização, bem como, resultados conferidos por meio dos questionários, trataremos a seguir de construir um diagnóstico acerca da legislação e estrutura do espaço urbano nazarezinense.

De acordo com a legislação vigente (Lei municipal nº 118/1988), a cidade de Nazarezinho possui uma área urbana oficial de 2.348 km², ou 234,8 hectares, considerando a área que a Lei denomina como Zona Suburbana.

Figura 11– Núcleo Urbano da Cidade de Nazarezinho



FONTE: Google Earth, 2019.

Entretanto, conforme pode ser observado no perímetro urbano da cidade de Nazarezinho, o mesmo se transformou ao passar dos anos e a definição da área urbana estipulada em 1988 (considerando-se o perímetro urbano e a Zona Suburbana) não contempla a realidade em termos de ocupação urbana, uma vez que a área urbana implantada já ultrapassou seus limites e, por outro lado, áreas definidas como urbanas ainda não estão ocupadas para este fim.

No tocante ao cálculo da densidade demográfica urbana, é notório que houve alteração e isso reflete no território urbano, com uma população de 7 280 habitantes, isso resulta, para o ano de 2010, em uma densidade 38 habitantes por km².

Em relação aos subespaços da cidade de Nazarezinho também alteraram em comparação com tempos passados, onde atualmente existem nove setores ou bairros principais, mas sem delimitações oficiais, são eles: Enéas G. F. *Douetts*, Alto da Boa Vista, Centro, São Sebastião, Lindolfo Pires, Francisco Mendes (popularmente conhecido como Vila Nova), José Gomes, Ideltrudes Batista de Moura e o Nilton César.

O Bairro Francisco Mendes (Vila Nova) é o maior deles em termos de extensão e é predominantemente residencial, embora nesta área atualmente já exista varias ofertas de bens e serviços. Já o Centro é o segundo maior setor e onde está localizada a grande maioria dos comércios e serviços públicos e privados, sendo uma área bastante adensada em termos de

uso do solo: possui a maior quantidade de estabelecimentos comerciais e de serviço, bem como os pontos de parada da cidade.

A morfologia urbana é configurada pelo espraiamento da ocupação ocorrida a partir da região central da cidade, praticamente em todos os sentidos. Essa ocupação é marcada pelos contrastes entre as ruas mais antigas da cidade e as áreas de ocupação mais recente, que ocorrem, sobretudo, devido às dificuldades que o Poder Público Municipal possui para promover ações de regulação e ordenação do uso do solo urbano ao longo da malha urbana de Nazarezinho. Estes contrastes puderam ser observados principalmente nos bairros Lindolfo Pires, José Gomes e Ideltrudes Batista de Moura, onde a ocupação ocorre de forma irregular em alguns de seus setores, sobretudo por conta de processo de autoconstrução, sendo que também foi registrada nestes bairros a existência de algumas casas de taipa.

No que diz respeito ao padrão construtivo das moradias urbanas, na região demarcada como núcleo histórico da cidade e na maior parte do restante da área central predominam casas de alto padrão construtivo. Nos bairros Francisco Mendes (Vila Nova) e São Sebastião predominam casas de padrão construtivo médio. Já o padrão construtivo considerado como baixo predomina nos bairros Lindolfo Pires, parte do Nilton César, Enéas *Douetts* e parte do Bairro Alto da Boa Vista. A sequência de fotos traz alguns exemplos de padrões construtivos de casas na cidade de Nazarezinho.

Figura 12–Casa de alto padrão construtivo, Rua José Marques Formiga, Francisco Mendes, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 13– Casa de alto padrão construtivo, Trv. Basílio Borges, Centro 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 14– Casa de médio padrão construtivo, Pça São Sebastião, Centro, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 15– Casa de médio padrão construtivo, Rua João Honório, Centro, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 16– Casa de baixo padrão construtivo, Rua Clóvis Mendes Filho, Bairro Lindolfo Pires, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 17– Casas de baixo padrão construtivo, Rua Francisco Trajano de Lima, Bairro Ideltrudes Batista de Moura, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Em relação aos preços dos terrenos urbanos, segundo informações da Secretaria Municipal de Infraestrutura, os lotes variam entre R\$3.000,00 a R\$15.000,00, em geral, sendo que as áreas onde predominam os maiores valores são a área central da cidade e parte do Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), ao passo que os setores da cidade onde o preço do imóvel está mais em conta estão localizados nos bairros Enéas *Douettse* e Nilton Cesar.

Não obstante, o uso predominante em todos os setores urbanos ser o residencial, na região denominada como central está localizada a maioria dos comércios e serviços públicos e privados. A Rua José do Carmo Vale e as vias adjacentes a esta, em especial, são aquelas que, por conta de sua característica locacional, funcionam como centro de facilidades urbanas, porque concentram a maior parte dos mercados, lojas em geral, padarias, lanchonetes,

restaurantes, o único posto bancário da cidade, dentre outros comércios e serviços, além de dispor de equipamentos públicos de uso coletivo.

Segundo a Secretaria de Infraestrutura de Nazarezinho, existem 86 estabelecimentos comerciais registrados na cidade. Quanto ao porte e abrangência destes, a grande maioria é de pequeno porte, atendendo somente aos próprios munícipes.

A sequência de fotos a seguir ilustra alguns tipos de estabelecimentos de comércios e serviços presentes na área central da cidade.

Figura 18– Principal via de comércio e serviços, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 19– Agência dos Correios, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 20– Agência do Bradesco, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 21– Comércio Varejista, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 22–Serviços e Comércio varejista na Rua João Sarmento, Centro, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 23–Panificadora, Rua José do Carmo Vale, Centro, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Merece destaque em relação à economia urbana o comércio varejista da cidade, incluindo a comercialização de hortifruti e confecções no Mercado Público Municipal e na feira livre. Sobre a economia local.

A única previsão de algum grande equipamento ou edificação na cidade, é fora de cogitação. Houve a demarcação de um loteamento privado no bairro Enéias Douets no ano de 2012 e até o presente momento não foi construído um único lote, isso nos mostra a desvalorização dessa área, onde a mesma é caracterizada por ter predominância de população de baixa renda.

Segundo a legislação urbanística sobre parcelamentos urbanos, consideram-se urbanos os equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado. A mesma legislação define equipamentos comunitários (também chamados equipamentos de uso coletivo) como equipamentos públicos destinados a educação, a cultura, a saúde, ao lazer e similares, aos quais podem ser acrescentados transporte público e segurança pública.

Esses equipamentos são muito importantes para a qualidade de vida dos moradores de uma cidade e estão ligados umbilicalmente ao cumprimento do princípio da função social da cidade. A existência e funcionamento deles dizem respeito ao exercício da cidadania e ao direito de todos à cidade. Não por acaso, o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/01) institui como uma das diretrizes para a política urbana municipal a oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais.

Quadro 1 -Equipamentos públicos presentes em Nazarezinho- PB.

Tipos de Equipamentos	Características
Educação, Cultura e Assistência Social	02 Colégios estaduais para ensino fundamental e médio; 02 Escolas municipais de educação infantil; 01 Creche municipal; 01 Telecentro implantado, gerido pela Prefeitura; 01 Centro Social; 01 Conselho Tutelar; 01 Radio Comunitária; 02 Bibliotecas (sendo uma delas em um dos Colégios Estaduais).
Saúde	03 Posto de Saúde da Família (PSF) em funcionamento; 01 Unidade de Saúde municipal, que funciona como apoio ao PSF; 01 Farmácia Básica.
Segurança Pública	Uma delegacia integrada – Polícias Civil e Militar. No entanto o Município não conta com batalhão ou companhia de policia militar, e, quando precisa de apoio policial, recorre-se ao 14º Batalhão, em Sousa.
Comércio e serviços	No centro da cidade existe uma feira que funciona aos sábados no Mercado Público Municipal e seu entorno. O comércio é de médio e pequeno porte, sobretudo varejista, e voltado para atendimento de necessidades primárias dos moradores, sendo que existem 86 estabelecimentos registrados, conforme informado pela Prefeitura. No geral são mercadinhos, padarias, farmácias, bares e lanchonetes. Também conta com posto dos Correios, posto do Bradesco, dois posto de combustível, lojas de autopeças e de móveis, entre outros, localizados principalmente na Rua João do Carmo Vale e adjacências.
Praças, jardins e áreas verdes.	Existem apenas duas praças na cidade, a Praça São Sebastião, que fica em frente à Igreja Matriz, no Centro, e a Praça João Luiz, que também está situada no centro de Nazarezinho, bem próxima à Igreja Matriz.
Transporte Coletivo	Não existe serviço de transporte público urbano. A cidade não conta com terminal rodoviário. O ponto de parada de ônibus intermunicipal fica na Rua Velha; o ponto de moto-táxis, que não são regularizados, está situado na Rua José do Carmo Vale. A Prefeitura disponibiliza ônibus para fazer o transporte de estudantes que moram na zona rural e frequentam as escolas na cidade, com ponto de parada ao lado do prédio da Prefeitura.
Clubes e espaços esportivos	- Clube Pedrozão; - Quadra Poliesportiva do Colégio Estadual Francisco Augusto Campos, situado na Vila Nova; - Estádio O Vieirão, situado no Bairro Lindolfo Pires; - Quadra Poliesportiva, no Bairro Lindolfo Pires.
Igrejas e templos religiosos	- 02 Igrejas Católicas (Uma no Centro e outra na Vila Nova); - 06 Igrejas Evangélicas (Duas na Vila Nova e quatro do Centro).
Patrimônio histórico e cultural	Não existe nenhum estudo ou trabalho específico da Prefeitura sobre esse tema, mas podem ser listados como patrimônio histórico e cultural da cidade, a Rua Velha, que é núcleo de ocupação inicial da cidade, o Mercado Público Municipal, algumas casas próximas ao Mercado e ao Centro Social, a Igreja Matriz, o Açougue Público, a casa que pertenceu ao Cel. Manoel Severo, a capela da Vila Nova.
Cemitérios	Existem 02 cemitérios na zona urbana: o mais antigo, que fica ao norte, no Bairro Alto da Boa Vista, já está com sua capacidade máxima, servindo apenas para visitação e realização de rituais religiosos. O

Tipos de Equipamentos	Características
	segundo cemitério, que está ativo, fica no Bairro Lindolfo Pires. Os dois cemitérios estão em áreas residenciais e extremamente adensadas.
Matadouro	Existe um matadouro localizado atrás do Bairro Lindolfo Pires. Ele está em pleno funcionamento.

FONTE: Secretarias municipal de infraestrutura e desenvolvimento

Dentre todos os equipamento públicos observados inúmeras irregularidades forem identificadas, a exemplo do matadouro publico o qual se encontra interdito por determinação do ministério publico federal. Pois o mesmo quando instalado no bairro Lindolfo Pires este bairro ainda engatinhava em seu crescimento, entretanto a partir das ultimas duas décadas o bairro cresceu em volta deste objeto o que ocorreu um problema social, que ao ser denunciado teve sua interdição acatado por decisão deste órgão federal.

4.3 URBANIZAÇÃO DESORDENADA: PROBLEMAS DECORRENTES

Em relação às irregularidades urbanísticas encontradas nas edificações e logradouros públicos, as mais comuns na cidade são as seguintes: ausência de arruamento, metragem dos lotes inferior ao mínimo preconizado pela Lei Federal nº 6.766/79, calçadas com altura superior ao meio-fio e faixa livre com largura inferior a 1,20 (que é a medida mínima preconizada pela NBR 9050/2004¹) e com faixas livres obstruídas com equipamentos de infraestrutura urbana aflorados, tais como postes e jardineiras, além de árvores, rebaixamentos para acessos a veículos e até mesmo obstáculos aéreos, marquises, placas de identificação, toldos e outros.

Estas irregularidades ocorrem, praticamente, em todos os bairros da cidade, sendo que, com mais intensidade nos bairros Ideltrudes Batista de Moura, José Gomes e Francisco Mendes (Vila Nova), geralmente em suas áreas em processo de ocupação e cuja população predominante é a de baixa renda. Chama atenção situações como a construção inadequada e a disposição quase aleatória das moradias, causando problemas de alinhamento das ruas, de recuos e de distâncias mínimas entre confrontantes. Em síntese, existe um problema de não aplicação de padrões urbanísticos básicos e consagrados na legislação urbanística brasileira,

¹Esta norma técnica versa sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

em especial na Lei Federal nº 6.766/79. Vale destacar que o Município não dispõe de uma legislação de uso e ocupação do solo própria.

A sequência de fotos a seguir ilustra algumas situações de irregularidades urbanísticas mencionadas em setores urbanos de Nazarezinho que por suas características, dificultam tanto a mobilidade dos pedestres como também, em função da baixa espessuras das ruas o tráfego de carretas de grande porte fica praticamente intransitável.

Figura 24–Falta de arruamento, edificações desalinhadas, Rua Raimunda Mendes dos Santos, Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 25–Casas desalinhadas, calçada irregular, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 26– Canteiro Central totalmente sujo e tomado por mato, Rua Maria Freire de Almeida, Bairro Ideltrudes Batista de Moura, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 27– Calçadas em desnível, Rua Basílio Silva, Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 28–Calçada em desnível, Rua Francisco de Assis Mendes, Bairro Alto da Boa Vista, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 29– Edificações desalinhas em relação ao arruamento, Rua Beatriz Julia de Souza, Bairro Alto da Boa Vista, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 30– Casa com características de irregularidades urbanísticas, calçada irregular e recuo excessivo, Rua Francisco Pereira Dantas, Bairro Enéas Douetts, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 31– Ausência de arruamento, lote abandonado, Rua Antonio Pereira dos Anjos, Bairro Lindolfo Pires, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Outro problema no tocante à dimensão das irregularidades urbanísticas é a inadequação da infraestrutura básica, especialmente nas áreas de ocupação mais recentes. Apesar do serviço de abastecimento de água nos domicílios ser satisfatório e as casas possuírem energia elétrica, a maior parte das ruas não conta com qualquer tipo de pavimentação e calçadas e o escoamento das águas pluviais é o natural. Além disso, não raro existe problema de mau cheiro devido às fossas públicas.

Sobre a questão, é importante ressaltar que, de acordo com o Secretário de Administração, o procedimento para aprovação de loteamento e mesmo de construção de

casas, e posterior emissão de *habite-se*, é realizado mediante apresentação de projetos e requerimentos à Prefeitura que expede alvará autorizando o início das obras e provém que todo procedimento padrão tenha o seu curso formal. Vale frisar que o município não dispõe de legislação municipal que regulamente o parcelamento do solo e a ocupação dos lotes.

No que diz respeito às ocupações clandestinas - aquelas que não são comunicadas ou submetidas ao processo de licenciamento pela Prefeitura - de acordo com este órgão, não existe nenhum caso deste tipo de ocupação na cidade, porém durante as visitas de campo foi visto que algumas ocupações, até pelos padrões urbanísticos, não se tratam de ocupações regulares, muito embora existam ocupações que não respeitam (todos) os padrões urbanísticos e que possuam alvará de construção em Nazarezinho.

Não existe na cidade um programa formal para regularização fundiária urbana, nem mesmo nenhum tipo de ação por parte da Prefeitura em andamento. Não foi encontrado nenhum tipo de registro, nem mesmo na Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba - CEHAP, referente a alguma ação de regularização fundiária para Nazarezinho. Também não existe nenhuma ação no tocante à regularização urbanística, especialmente no que se refere à disposição e aos alinhamentos das casas, regularização de recuos e distância mínima entre os confrontantes.

No processo de produção e reprodução do espaço urbano a falta de controle e ordenação dos usos que os diversos indivíduos ou grupos sociais fazem, ou desejam fazer, deste espaço pode gerar inúmeros tipos de problemas para a gestão urbana e para a qualidade de vida nas cidades.

Tanto quanto maior uma cidade, maior é a incidência de usos inadequados do solo ou de situações de usos incompatíveis entre si. E o Poder Público deve fazer valer seu poder de polícia administrativa para coibir tais situações.

É possível definir uso inadequado do solo como sendo aquele uso que compromete a saúde e/ou a segurança das pessoas que ali vivem, que prejudique o meio ambiente ou que estejam em desacordo com a legislação urbanística e ambiental que incide sobre o local em questão. São casos emblemáticos de uso inadequado do solo: construções em áreas de risco ou em Áreas de Preservação Permanente (APP), em faixas dominiais de estradas, ferrovias e linhas de transmissão de energia elétrica, vazios urbanos para fins especulativos, lotes/edificações subutilizados ou áreas excessivamente construídas/adensadas a depender dos critérios da legislação urbanística local, entre outros casos.

Por sua vez, pode-se definir usos incompatíveis do solo urbano como sendo aqueles que por sua natureza específica não devem coexistir em um mesmo lugar ou próximos entre

si. São alguns exemplos desse tipo de problema: construção de postos de gasolina em frente a escolas, casas/espços de *show* próximas a estabelecimentos de saúde, indústrias muito próximas a setores residenciais ou a corpos hídricos, implantação de estabelecimentos de comércio e serviços de médio e grande porte em ruas estritamente residenciais, circulação de tráfego pesado em vias locais, etc.

Muitas das situações existentes na cidade de Nazarezinho algumas já descritas em tópicos anteriores, ou que ainda serão abordadas, podem ser consideradas como sendo de uso incompatível ou inadequado do solo. Segue uma listagem:

- O lixão a céu aberto, localizado próximo a um pequeno açude no Bairro Lindolfo Pires;
- O matadouro público, que funciona na zona urbana, no Bairro Lindolfo Pires, sendo que o mesmo se encontra desativado pois não há condições para o funcionamento quando o mesmo foi construído em área suburbana sem edificações por pertos eu com o avanço da cidade o incorporou como zona urbana;
- Arborização, posteamento e telefones públicos implantados em algumas vias urbanas de forma que prejudica a circulação dos pedestres nos passeios forçando-os a caminhar pelo leito carroçável (maiores detalhes no item sobre arborização urbana);
- Terrenos de particulares não edificados ou subutilizados inseridos na malha urbana;

É importante que se tenha em mente, com exceção da Rua José do Carmo Vale, que o uso predominante em todos os setores da cidade é o residencial.

De acordo com a Lei nº 11.445/2007 (Política Nacional de Saneamento Básico), integram o saneamento básico: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

A natureza das ações de saneamento básico coloca-o como essencial à vida humana e à proteção ambiental, sendo uma questão eminentemente coletiva, em face da repercussão da sua ausência, constituindo-se, portanto, em uma meta social. Como meta social, situa-se no plano coletivo, no qual os indivíduos, a comunidade e o Estado têm papéis a desempenhar.

Os serviços públicos de saneamento básico devem estar submetidos a uma política pública de saneamento, formulada com a participação social, e entendida como o conjunto de princípios e diretrizes que conformam as aspirações sociais e/ou governamentais no que concerne à regulamentação do planejamento, da execução, da operação, da regulação, da fiscalização e da avaliação desses serviços públicos (MORAES, 1994).

Nesse sentido, os Planos de Saneamento Básico são importantes instrumentos do sistema de planejamento e gestão municipal.

O ato de planejar consiste em partir do estado presente do objeto para definir o estado futuro desejado, sendo o estado presente avaliado a partir de um diagnóstico do objeto a ser planejado, que deve contar com a participação de diferentes sujeitos, como gestores, técnicos, sociedade civil organizada e população em geral. Para a definição do estado futuro desejado torna-se necessário o estabelecimento de princípios, diretrizes, objetivos, metas, programas e projetos.

O planejamento é ato indelegável, do qual só o titular dos serviços, no caso o Município de Nazarezinho, pode exercer sua formulação. Nos termos da Lei 11.445/2007, o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico é o instrumento primeiro e maior do exercício de planejar. Por sua vez, os planos locais de saneamento, além de estarem de acordo com o Plano Nacional de Saneamento Básico (PNSB), devem ser orientados por diretrizes municipais explicitadas nos Planos Diretores Municipais (BRASIL, 2009).

Observa-se que ao longo dos anos, o planejamento dos serviços de saneamento, em âmbito nacional, foi objeto de formulação direta dos prestadores de serviço – empresas concessionárias, órgãos públicos de prestação direta e às vezes até por empresas terceirizadas.

Buscando modificar este cenário, o Decreto n° 7.217 de 2010 apresenta alguns avanços ao estabelecer, no inciso 2° do artigo 26, que a partir do exercício financeiro de 2014 deve ser elaborado, pelo titular dos serviços, o Plano de Saneamento Básico, sendo condição para o acesso a recursos orçamentários da União ou a recursos de financiamentos geridos ou administrados por órgão ou entidade da administração pública federal, quando destinados a serviços de saneamento básico. Além disso, o controle social dos serviços de saneamento também se torna condição para acesso a recursos, sendo necessária a instituição, mediante legislação específica, de um órgão colegiado de caráter consultivo (inciso 6° do Artigo 34).

Assim sendo, compete ao setor de saneamento oferecer subsídios e diretrizes para a elaboração futura do Plano Integrado de Saneamento Básico do Município de Nazarezinho, visando à universalização e democratização dos serviços, respeitando a função social da cidade e da propriedade, bem como o dever para com a saúde da população e do ambiente.

4.4. ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana se constitui um dos elementos das cidades e está relacionada à condição de deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano, que pode se dá por meios de transportes e de toda a infraestrutura que possibilita esse fluxo cotidiano. Assim, ultrapassa a

idéia de transporte urbano, pois que é um conjunto de serviços e meios de deslocamento de pessoas e bens. São os fluxos e fixos na cidade, cuja organização imprime as condições de mobilidade com vistas ao acesso aos bens e serviços contidos no espaço.

A toda essa estrutura existente no espaço Milton Santos a qual define como sistemas de fixos e fluxos. Para o autor acima citado,, os elementos fixos, seriam aqueles fixados em cada lugar, permitem ações e modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Já os fluxos são o resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando sua significação e seu valor, ao mesmo tempo em que também se modificam, (Santos, 2001, p. 62).

Para o(as) entrevistado(as) o maior problema da mobilidade urbana se refere à desorganização do trânsito, a falta de calçamento em algumas ruas e algumas ruas são muito estreitas, o que dificulta o transitar da população em busca de seus interesses cotidianamente. Afirmam que a vida cotidiana relacionada à mobilidade se dá em distintas formas de se locomover, mas que utilizam duas formas principais: andar a pé e de motocicleta, apresentando em 50% dos entrevistados a dificuldade de locomoção local em função de apresentar dificuldades na mobilidade urbana

Questionamos os entrevistados se possuem alguma dificuldade de se locomover dentro da cidade de Nazarezinho, e, conforme podemos constatar que 50% dos entrevistados responderam que sim, e ainda acrescentou que a dificuldade “É o trânsito desorganizado”, e os outros 50% responderam que não.

Como foi mostrado, os entrevistados atribuem a outros fatores a dificuldade na locomoção como falta de planejamento, pouca estrutura para receber esse fluxo de pessoas, comprometimento dos órgãos competentes para programar políticas públicas pertinentes a ausência de planejamento estratégico e ações voltadas para mobilidade urbana.

Os entrevistados afirmaram não conhecer os projetos de mobilidade urbana que estão sendo discutidos pelo órgão municipal com a comunidade

Na sexta questão, abordamos a pergunta se os entrevistados possuem algum conhecimento de projetos de mobilidade urbana que estão sendo discutido pelo órgão municipal com a comunidade dentro da cidade de Nazarezinho e, podemos perceber que 100% dos entrevistados responderam que não tem nenhum conhecimento.

Quanto ao conhecimento sobre mobilidade urbana em Nazarezinho, todos os moradores nunca ouviram falar de nenhum projeto ou foram convidados a participar para discutir sobre o assunto.

Foi solicitado a cada morador que sugerisse melhorias para a mobilidade urbana em Nazarezinho. Foi feito um quadro com a proposta.

Observara-se por meio das sugestões que a população residente tem opiniões relacionadas a três grupos de idéias:

- a) formas de ordenamento do trânsito que daria maior fluidez como construção de acessos a outras cidades como Carrapateira, sinalização e semáforos;
- b) estacionamentos no centro da cidade;
- c) projetos de urbanização da cidade.

Quadro 2:Sugestões para melhorar a mobilidade urbana

AÇÃO	SUGESTÃO
Ordenamento do Trânsito	Projetos urbanísticos que resolvam problemas de ordenamento no trânsito.
Sinalização	Sinalização nas ruas da cidade.
Semáforos	Sincronismo nos semáforos
Educação no Trânsito	Projetos voltados para educação no trânsito.
Construção de acessos	Construção de asfaltos para facilitar os acessos às cidades vizinhas
Estacionamento	Melhoraria no sistema de estacionamento no centro da cidade.

FONTE: Elaborado pelo autor.

Percebe-se então, que há mais proposituras para a melhoria da mobilidade urbana no contexto de suas formas tradicionais, facilitando sua continuidade com avanços de acessos, mais estacionamentos, sincronização dos semáforos com os fluxos e sinalizações mais eficientes.

Os próprios moradores sugerem uma mudança na infraestrutura e no planejamento e ordenamento. Porém, propõem poucas mudanças para as suas próprias ações frente à mudança na forma de perceber a cidade.

Ao contrário do que muitos imaginam, a discussão sobre mobilidade urbana e acessibilidade também se faz necessária mesmo no planejamento urbano de cidades com menos de cinco mil habitantes, como é o caso de Nazarezinho. Isto porque, paulatinamente, o conceito de mobilidade está deixando de focar nos veículos motorizados para focar nas pessoas e nas suas formas de circulação pela cidade, abordando, sobretudo o não transporte, reforçando a escala humana do pedestre na ótica dos deslocamentos possíveis. Isto significa

uma verdadeira inversão no tipo de planejamento que se fazia algumas décadas atrás. Já a acessibilidade pode ser entendida como a facilidade - medida em distância, tempo e custo - que as pessoas têm para fazer o deslocamento pela cidade rumo aos destinos desejados de acordo com a legislação em vigor (MCIDADES; IBAM, s/d e Política Nacional de Mobilidade Urbana).

Segundo cartilha elaborada pelo Ministério das Cidades e pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (MCIDADES; IBAM, s/d), a mobilidade urbana requer medidas para a melhoria do sistema viário, do transporte e do trânsito, e, principalmente, a valorização da mobilidade do cidadão, do transporte coletivo e das alternativas não motorizadas de mobilidade - representadas pelos investimentos nos passeios, na arborização e na produção de espaços e equipamentos públicos.

O Estatuto da Cidade(2002) estipula que, independentemente do tamanho da população e da área construída de uma cidade, a política urbana deve também garantir a oferta de transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais. Além disso, o Estatuto dispõe que na política urbana e no Plano Diretor deve haver integração e complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do Município e do território sob sua área de influência.

Assim,considerando a realidade local de Nazarezinho e tendo com base as informações coletadas junto às secretarias municipais de Infraestrutura e de Administração, além da análise da planta da cidade fornecida pela Prefeitura e das observações realizadas durante as visitas e aplicação dos questionários, é possível caracterizar sua situação do ponto de vista da mobilidade e da acessibilidade, conforme será visto a seguir.

Na cidade de Nazarezinho não existe serviço de transporte público urbano, apenas de transporte escolar. Não existe circulação de ônibus, micro-ônibus ou vans na cidade visando ao deslocamento intraurbano ou da área urbana para a área rural, de modo que também os habitantes das diversas comunidades distribuídas pela zona rural não contam com serviço de transporte público para se deslocarem quando assim desejarem. Assim, a mobilidade dos cidadãos pelo território municipal fica bastante limitada.

Como alternativa para os deslocamentos, existe o serviço de transporte particular, em que é feito o transporte de passageiros em veículos particulares mediante combinação de pagamento em espécie é o chamado transporte alternativo e, via de regra, não regularizado pelo Poder Público Municipal. Esse tipo de serviço é utilizado geralmente para a realização da ligação cidade-zona rural, bem como para outras cidades próximas, especialmente Sousa e

Cajazeiras. O transporte alternativo pela cidade e para a zona rural também ocorre por meio de moto-táxis, igualmente não regularizados pelo Poder Público Municipal.

Para facilitar a educação de crianças e jovens que moram nas comunidades rurais e estudam nas escolas de ensino fundamental e médio localizadas na cidade, assim como para possibilitar o deslocamento de universitários para as cidades de Cajazeiras e Sousa, a Prefeitura disponibiliza 05 ônibus para a realização do transporte escolar, sendo que esta ação ocorre em parceria com o programa do Governo Federal intitulado “Caminhos da Escola”.

Em relação ao transporte intermunicipal, em Nazarezinho não existem linhas passantes regulares. A única linha de transporte intermunicipal existente é clandestina e faz o trajeto de Nazarezinho até Brasília, saindo todas as quartas-feiras com destino ao Planalto Central. Como a cidade não conta com terminal rodoviário, o ponto de parada de ônibus intermunicipal está localizado na Rua Coronel João Pereira, a Rua Velha, fato este que requer uma atenção devido ao impacto causado na estrutura das edificações daquele logradouro que é estreito e, além disso, foi apontado como sendo área de interesse histórico cultural.

A sequência de fotos a seguir ilustra os pontos de parada verificados na cidade.

Figura 32– Ponto de parada de moto-táxi, cruzamento entre as ruas José do Carmo Vale e Vereador Raimundo Nonato Ponce Leon, Centro, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 33– Local de parada de transporte estudantil na Rua Cel. Manoel Mendes Campos, ao lado da Prefeitura, Centro, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 34– Rua Velha, onde se localiza a parada de ônibus intermunicipal, Centro, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 35– Ponto de parada de ônibus intermunicipal, Rua Velha, Centro, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

As principais vias que cumprem as funções de estruturação do espaço urbano e circulação são: Rua José do Carmo Vale, corredor de comércio e serviços da cidade; Rua Antônio Vieira, corredor estruturante, paralela à Rua José do Carmo Vale, que liga a zona norte da cidade ao centro, bem como aos bairros que ficam após sentido sul- o Riacho Égua Russa; Rua Cel. João Pereira (Rua Velha), devido à sua importância histórica e por se tratar de um corredor estruturante do centro; Rua Beatriz Júlia de Souza, que liga os bairros Enéas *Douetts*, Nilton César, Bairro Alto da Boa Vista, ao centro e demais bairros da cidade; Rua Dr. Silva Mariz, que se configura como uma das conexões da cidade para a sua zona rural; Rua Artur Alves Furtado, que liga a porção norte da cidade (em relação ao riacho que a corta em sentido longitudinal) formada pelos bairros Nilton César, Enéas *Douetts*, Alto da Boa Vista, São Sebastião e Centro ao setor sul, formado pelos bairros Francisco Mendes (Vila Nova), Lindolfo Pires, José Gomes e Ideltrudes Batista de Moura.

Estes logradouros formam a “espinha dorsal” da circulação de pessoas, mercadorias e veículos, pelos quais se entra e sai de Nazarezinho e se faz a conexão entre a área central e os demais bairros. Estas vias são pavimentadas, com definição de meio-fio, na sua maioria estreitas, algumas com arremedos de canteiro central, mas sempre com pouca arborização urbana, que é característica a toda a cidade de Nazarezinho.

Não obstante o grande fluxo de veículos e pedestres que recebem, as vias - sejam elas as principais, secundárias e, sobretudo as vias locais - pecam no quesito calçadas públicas. Nem todas dispõem deste importante elemento para a mobilidade de pedestres (micro acessibilidade²) e ainda há situações onde as calçadas são estreitas e/ou excessivamente

² Relação com o pedestre com a facilidade de percorrer o caminho, observando os diferentes elementos que interferem de maneira positiva ou negativa no deslocamento. (VASCONCELLOS, 1996)

desniveladas, sem a observação de parâmetros construtivos que ofereçam conforto e segurança para as pessoas nos seus deslocamentos a pé. Não raro, existem trechos nas vias com maior circulação de pessoas e veículos onde as calçadas possuem entre 1,00 e 1,20 metros de largura cujo espaço útil se reduz ainda mais por conta da arborização e/ou do posteamento colocado de forma inadequada.

Nas poucas calçadas existentes foram identificados poucos equipamentos de micro acessibilidade, como rampas de acesso destinadas aos idosos e cadeirantes, e sem nenhum piso tátil e sinalização especial para deficientes visuais. Vale ressaltar que não existe uma lei municipal que trate da questão da acessibilidade de modo geral.

No tocante à mobilidade urbana, vale frisar que nas vias onde estão concentrados os usos comerciais e de serviços, que se constituem em Polos Geradores de Tráfego-PGTs³, não existem estacionamentos, nem mesmo recuos e/ou baias nos pontos de parada de moto-táxi e transporte intermunicipal.

Importante dizer também que nenhuma das vias e cruzamentos da cidade conta com semáforos nem guardas de trânsito/ guardas municipais ou quaisquer tipos de sinalização para disciplinar o fluxo de veículos, sobretudo na área central, onde o fluxo de pessoas e veículos é mais intenso.

As fotos a seguir ilustram situações problemas verificadas na cidade de Nazarezinho, em termos de mobilidade urbana.

Figura 36– Calçada em desnível, Rua Basílio do Vale, Bairro São Sebastião, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 37–Rua José do Carmo Vale, Centro, grande quantidade de PGTs e ausência de estacionamentos ou baias destinadas ao ponto de parada que ali existe, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

³Edificações que possuem como característica atrair um grande número de viagens (veículos e pedestres) e por consequência, produzem um impacto negativo nas vias de acesso e entorno a estes empreendimentos.

Figura 38—Clube Pedrozão- Rua Jose Virgínio dos Santos, Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), grande PGT, situado numa via estreita e desprovido de estacionamento, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 39—Calçadas desniveladas, o que dificulta o trânsito de pedestres, Rua Basílio Silva, Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 40—A estreita Rua Cel. João Pereira, Centro, onde está situado o único ponto de parada de ônibus intermunicipal da cidade, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 41—Rua José do Carmo Vale, no Centro e o conflito existente entre pedestres, automóveis, ponto de parada, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 42—Ponte sobre o Riacho Égua Russa: Não existe passagem pra pedestre e só passa um veículo por vez, 10/04/2019



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 43— Parede do açude que liga os bairros José Gomes e Ideltrudes B. de Moura ao restante da cidade: Sem passagem pra pedestre e só passa um veículo por vez, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

As principais vias da cidade possuem pavimentação de pedra (paralelepípedos) e definição de meios-fios, mas, conforme já dito, pouquíssimas contam com passeios públicos adequados. O estado de conservação dessas vias é satisfatório, ainda que em alguns pontos seja necessário um trabalho maior de manutenção e recuperação do calçamento devido à grande circulação de veículos e/ou acúmulo de águas de chuva ao longo das vias.

As fotos a seguir ilustram situações problemáticas verificadas na cidade de Nazarezinho, no que se refere à pavimentação.

Figura 44—Rua Herculano Vieira, um dos eixos estruturantes do Bairro Francisco Mendes (Vila Nova), em paralelepípedo, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

Figura 45—Rua Francisco Pereira Dantas, Rua do Portal, Via Principal de Entrada na Cidade Bairro Enéas Douettes, em paralelepípedo, sem calçadas e sem canteiro central, 10/04/2019.



FONTE: Acervo Pessoal de Mario David Mendes

A mobilidade urbana está também atrelada a especulação imobiliária, fenômeno que atinge as cidades na contemporaneidade. A partir dos de 1990 e 2000, o fenômeno da especulação imobiliária ocasionou a implantação dos primeiros loteamentos de habitação de relevância social fizeram com que a ocupação urbana fosse se difundindo, radialmente.

No início dos anos 2000 até os dias atuais, a Cidade de Nazarezinho assumiu a configuração espacial atual em termos de ocupação urbana, impulsionada, basicamente, pela continuidade dos projetos habitacionais e instalações comerciais.

Afirma o Plano Diretor Participativo (2012) que:

O processo de expansão urbana de Nazarezinho não seguiu um projeto urbanístico, tendo ocorrido de forma desordenada. Houve a ocupação dos espaços disponíveis nos melhores terrenos em termos de declividade, disponibilidade hídrica e acesso aos primeiros equipamentos coletivos de relevância no tecido urbano inicial, mas não houve na mesma medida a dotação da infraestrutura urbana necessária ao ordenamento territorial e à qualidade de vida da população.

Assim como quase todas as pequenas cidades, Nazarezinho não se desenvolveu a partir de um projeto urbanístico, com isto, foi se expandindo de forma aleatória, onde as construções aconteciam em locais tidos como melhor localização, isto feita apenas de forma empírica.

Atualmente, a cidade está passando por um processo decrescimento urbano, conforme dados do IBGE de 1991, 2000 e 2010. Pôde ser observado que entre os censos de 1991 e 2010 a população urbana cresceu em torno de 50% e os domicílio urbanos quase que dobraram neste período (crescimento de 95,1%). Este crescimento se deu por conta da proximidade a Sousa, grande pólo regional paraibano. Outra razão atribuída pelo Poder Público Municipal e pelo Núcleo Gestor - quando dos debates acerca deste tema durante a Oficina de Discussão do Diagnóstico Municipal - é a implantação dos programas de habitação, iniciada a partir da década de 1990, ao longo da Cidade. Além do adensamento em geral, a ocupação da cidade também está avançando em praticamente todos os sentidos. (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE NAZAREZINHO-PB, 2012).

Nazarezinho, em sua dinâmica de urbanização, vem aumentando gradativamente, moradores da zona rural passam a mudar-se para a sede municipal pelo fato de ser mais acessível à mobilidade para se descolar a cidade pólo de Sousa, centro urbano que exerce função econômicas e/ou outras sobre as cidades que a compõe sua micro-região. Outro elemento que atraiu a população rural, como descrito na citação acima, foi a construção de casas populares, construídas através de convênios realizados entre os poderes municipal e federal. A procura de novas oportunidades, mesmo que de certa forma a relação econômica de Nazarezinho esteja ligada ao campo, em novos setores de emprego como o comércio e micro produção industrial.

Com o crescimento urbano, sem planos estratégicos, novos bairros foram sendo criados em todos os sentidos geográficos da cidade, houve uma grande evolução urbana nas últimas décadas que os sítios como Baixio e Em-duvida passou integrar a malha urbana da cidade.

A formação de lotes, sejam privados ou públicos, ajudou a ampliar a espacialidade urbana da cidade, atualmente, existem loteamentos privados desenvolvidos no lado norte e leste da cidade, já na porção sudeste e oeste da cidade, o governo construiu loteamentos de casas populares, onde foi possível urbanizar determinadas áreas e aumentar cada vez mais a mancha urbana da cidade.

Nazarezinho não dispõe de Perímetro Urbano atualizado. A Lei Municipal nº 118/88, cuja ementa dispõe sobre o perímetro urbano de Nazarezinho, remete à criação de um memorial descritivo contendo as coordenadas geográficas deste perímetro. No entanto, de acordo com Poder Público Municipal, este memorial não foi elaborado e,

portanto, a Cidade não dispõe de um perímetro urbano atualizado. O único traçado de perímetro urbano existente foi gravado por uma lei da década de 1980, a Lei Municipal nº 118/88, cuja poligonal referente ao perímetro urbano da época abrange área o que corresponde em grande parte ao núcleo de ocupação inicial da Cidade. (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE NAZAREZINHO- PB,2012).

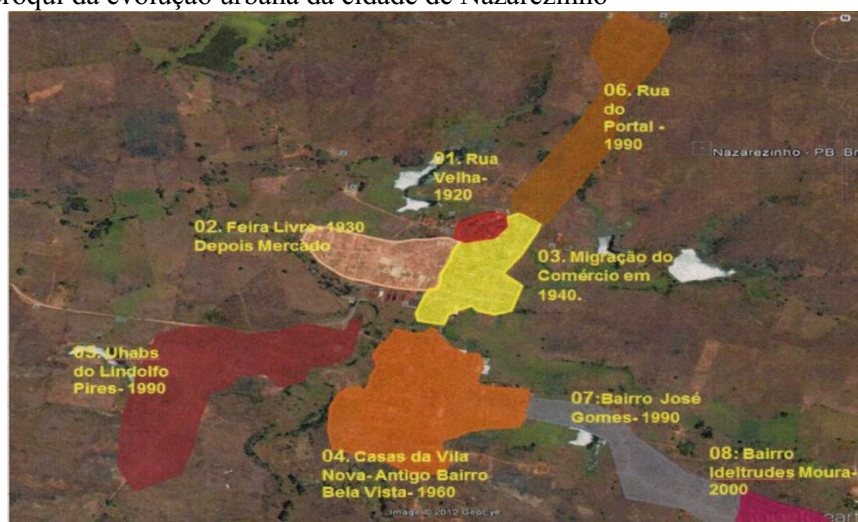
Na cidade de Nazarezinho, apenas alguns subespaços ou bairros foram gravados em lei, são eles: Francisco Mendes Campos, o Lindolfo Pires, Enéias Douetes Godim, São Sebastião, José Gomes Mendes, Nilton Cesar. O restante da sede urbana é denominado formalmente como Centro, que corresponde à área que concentra a grande maioria dos comércios e serviços públicos e privados, área estabastante adensada em termos de uso do solo, se comparada às demais áreas da Cidade

Segundo o Plano Diretor Participativo de Nazarezinho-PB (2012):

O crescente aumento populacional atrelado à ocupação desordenada das áreas urbanas pode acarretar processo de intemperismo e erosão, formação de ravinas (pequenos sulcos que podem ser contidos) e voçorocas (canais profundos, difíceis de serem contidos), intensificando a deformação do terreno e colaborando para o transporte de sedimentos na bacia assim como acarreta aumento ao risco de alagamentos e inundações.

Com os avanços na urbanização sem um plano estratégico, ou seja, um plano urbanístico, logo começou a aparecer problemas que já se tornam visíveis, exemplo, de construções irregulares de prédios e residências que impedem o tráfego de caminhões de grande porte nas vias centrais e entre outros problemas, quer seja social como o surgimento de favelas ou ambientais, uso inadequado do solo, desmatamento, etc

Figura 46–Croqui da evolução urbana da cidade de Nazarezinho



FONTE: Acervo da prefeitura municipal

Com a implantação do programa do governo federal no tocante a construção de residências nas décadas de 1990 e 2000, foi notória a sua participação no processo do desenvolvimento urbano de Nazarezinho. Todavia, o local de instalação das novas, casas provocava ampliação da malha urbana sobretudo com maior amplitude no bairro Lindolfo Pires, o qual teve uma expansão considerável nesse período.

Observando o croqui acima, podemos comprovar que o processo de urbanização da cidade de Nazarezinho, veio ocorrer de forma elevada a partir da sua emancipação política, entretanto, o bairro Lindolfo Pires a quinta área a ser iniciada foi a que teve maior expansão, onde se tem oito unidades de cores diferentes indicando a evolução histórica do espaço urbano da cidade.

Com o passar do tempo, a cidade de Nazarezinho vem cada vez mais aumentando o seu processo de urbanização, mesmo sem um projeto urbanístico que venha proporcionar um desenvolvimento proporcional. Logo a sua emancipação política, o governo municipal investiu em obras de infraestrutura social, como por exemplo, construções de praças. Segundo o Plano Diretor Participativo (2012) e pesquisa de observação, Nazarezinho, do ponto de vista social urbano, os principais pontos de encontro existente na cidade são:

- As duas praças existentes na cidade, bem cuidadas e dotadas de mobiliário, de modo geral: Praça (Matriz) São Sebastião, e a Praça João Luiz;
- O Mercado Público, que além de abrigar a feira livre do município, já foi utilizado como espaço de eventos.
- Estádio de futebol Saulo Vieira Mendes

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma análise sobre a evolução do perímetro urbano da Cidade de Nazarezinho, a partir de uma abordagem sistematizada sobre sua urbanização nos possibilitou entender como as ações humanas foram deixando suas marcas sobre o território acima mencionado, ações estas, que foram impetradas sem nenhum planejamento urbanístico, algo extremamente nocivo para mobilidade de seus munícipes ao trafegarem em sua malha urbana. Em função da necessidade de compilar essas informações para que futuras gerações e órgãos reguladores do espaço urbano possam sentir-se inquietados, foi uma ação motivadora para realização deste trabalho.

Ao sabermos das informações sobre sua emancipação política, que muitos asseguravam que foi um marco para o desenvolvimento da sua urbanização, nos trouxe esse objetivo de analisar o processo de urbanização da cidade de Nazarezinho - PB a partir de fatos que ocorreram no passado e que ainda estão em curso, sejam eles culturais; religiosos; sociais e políticos.

Para se atingir uma compreensão dessa realidade, definiram-se dois objetivos específicos. O primeiro, entender como ocorreu a constituição da cidade de Nazarezinho; e o segundo, conhecer o processo de urbanização considerando seu crescimento, a emancipação política e mobilidade urbana.

Constatou-se com aplicação da observação empírica ao dirigirmos o olhar sobre o espaço urbano, e posteriormente com acesso a informações em órgãos municipais, como nas secretarias de administração e infraestrutura, o não uso de normas regulamentais para a construção nestes espaços, verificamos também a não vigência do plano diretor participativo, o mesmo ficou nos arquivos da câmara municipal de vereadores e ainda aguarda a sua aprovação e conseqüentemente entrar em vigor, com a sanção do prefeito constitucional.

Observamos e vislumbramos as rugosidades negativas instauradas na sua malha urbana, muitas delas podemos atribuir a negligência do poder público municipal em não fiscalizar as edificações sobre o território urbano, algo que se torna maléfico para a cidade, e é sentido por muitos moradores inclusive por todos os participantes dessa pesquisa.

Ao realizarmos esta pesquisa podemos confrontar com a realidade urbana local, a mesma é resultado de parcelamentos do solo feita de forma irregular, bem como sem planejamento para com as futuras gerações, pois ao longo do trabalho foi demonstrado inúmeras falhas sejam elas, de origem administrativa por não colocar em prática um plano diretor participativo, e com isso nortear as construções e parcelamentos dos lotes, sejam

por parte dos proprietários imobiliário, que não se preocuparam e ainda hoje atuam em pensamento próprio, deixando a segundo plano a estruturação de ruas largas e bem divididas.

A cidade de Nazarezinho sempre nos provocou a buscar respostas sobre o porque de ter em sua malha urbana diversas peculiaridades, a principio quem chega a lhe avistar da ladeira do “corte”, o ponto mais alto da entrada da zona urbana logo percebe suas ruas extremamente estreitas, algo eu poderia ser explicado se o terreno fosse de declividade acentuada, o que não é o caso. E todas essa características nos trouxe interesses por respostas, que por sua vez foram explicadas pela ausência de colocar em prática um plano diretor participativo, na qual este seria um instrumento para organização para aberturas de futuras avenidas e assim mudar a historia dali em diante.

Diante dessa realidade, ao lançarmos para o campo da pesquisa inúmeras dificuldades foram surgindo ao longo do curso do trabalho, sejam eles ao nos depararmos com indisponibilidades de funcionários públicos nas repartições municipais, bem como, no cartório local quando ali fomos colher dados acerca de imóveis, como também dificuldade para conseguir pessoas que nos possibilitasse ser entrevistados. Entretanto, o campo de pesquisa é muito vasto, deixando espaço para futuras investidas sobre a urbanização de nossa cidade, que certamente ira ser enriquecedor o olhar de outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALEX, S. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008.

ABREU, Maurício. **Políticas Públicas, Estrutura Urbana e Distribuição da População de Baixa Renda na Área Metropolitana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IDCR/CNPU, IBAM, 1978.

BERNARDI, Jorge Luiz. As funções sociais da cidade. In: **Revista Direitos Fundamentais e Democracia**. vol. 4, 2008.

FORMIGA, Humberto Mendes de Sá. **Um Olhar da Estrada – Memórias de Nazarezinho**. Brasília: Gráfica VIP, 2012. 286 p. 1. História, ocupação, sertão. 2. Paraíba. 3. Nazarezinho.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do censo demográfico 2010 Paraíba**. [online] Disponível na internet via <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=8>> Acesso em dezembro de 2017.

KLEIMAN, Mauro. **Transportes e mobilidade e seu contexto na América Latina**. Série Estudos e Debates (IPPUR/UFRJ), n° 61, p. 1-10. 2011.

KOWARIK, Lucio. **A Espoliação urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

LIMA, José Júlio Ferreira. **O conceito de equidade social como referencial para avaliação de políticas urbanas**. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO URBANÍSTICO - Balanço das experiências de implementação do Estatuto da Cidade. Recife - Brasil, 2004.

LUKÁCS, György. **O jovem Marx e outros escritos de filosofia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

Maceió - Brasil, 2014. Disponível em <http://www.redehumanizaus.net/83835-leitura-do-texto-3>. Acessado em 06jul2016. GARCIAS, Carlos Mello;

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2009.

Marx, Karl; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DAS CIDADES - BRASIL. **Mobilidade e política urbana: subsídios para uma gestão integrada**. Coordenação de Lia Bergman e Nidia Inês Albesa de Rabi. – Rio de Janeiro: IBAM; Ministério das Cidades, 2005.

NETO, Vicente Correia Lima. Desenvolvimento Orientado ao Transporte: o potencial de aplicação pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos. IPEA, **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, nº 5, junho de 2011.

NÓBREGA, F. Pereira. **Vingança, não**. 4 ed. (TAC-similar) – João Pessoa: Idéia, 2002. 206p. 1 Literatra brasileira – Memórias I. Título.

OLIVEIRA, E. **Pesquisa-ação**. Infoescola, 2008. [online] Disponível na internet via <<https://www.infoescola.com/pedagogia/pesquisa-acao/>> Acesso em novembro de 2017.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.

PENA, R. F. A. **Urbanização**. Mundo Educação. [online] Disponível na internet via: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/urbanizacao.htm>> Acesso em dezembro de 2017.

Prefeitura Municipal de Nazarezinho-PB. **Plano Diretor Participativo de Nazarezinho-PB**, 2012.

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

ROSS, J.L. S. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1994.

SABOYA. R. **Urbanidades – o que é plano diretor?**. 2008. [online] Disponível na internet via <<http://urbanidades.arq.br/2008/06/o-que-e-plano-diretor/>> Acesso em dezembro de 2017.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997a.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1997b.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SAQUET, M. A e SILVA, S. S. **MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território**. Geo UERJ - Ano 10, v.2, n.18. [online] Disponível na internet via <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>> Acesso em nov. de 2017.

SOARES, G. S. **Radiocêntrico**– Dicionário informal, 2015. [online] Disponível na internet via <<http://www.dicionarioinformal.com.br/radioc%C3%AAntrico/>> Acesso em novembro de 2017.

TONET, Ivo. **Cidadania ou emancipação humana?**. Disponível em: <<http://www.geocities.com/ivotonet>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2005.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte Urbano, Espaço e Equidade: análise das políticas públicas**. 3ªed. São Paulo: Annablume, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário desenvolvido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MÁRIO DAVID MENDES
ORIENTADORA: PROF^a.IVANALDA DANTAS
CAMPO DE PESQUISA – NAZAREZINHO - PB**

TÍTULO: DE NAZARETH A NAZAREZINHO-PB: UM OLHAR SOBRE URBANIZAÇÃO E MOBILIDADE URBANA A PARTIR DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.

Sou acadêmico da Universidade Federal de Campina Grande e estou pesquisando sobre a mobilidade urbana na cidade de Nazarezinho-PB. Esta pesquisa é parte integrante do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Os dados aqui contidos serão usados apenas academicamente e o respondendo não identificado.

I. Identificação

A- Dados Pessoais

1.Sexo:

Masculino Feminino

2.Idade: _____

3. Escolaridade:

Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Ensino Superior

4.Renda familiar

menos de 1 salário 1 salário 2 salários mais de dois salários

B-Quanto a mobilidade urbana.

1. Reside na cidade de Nazarezinho? ()

Sim

() Não

2. Há quanto tempo reside em Nazarezinho?

() 1 ano () 2 a 4 anos () 5 a 10 anos () + de 15 anos () Sempre morou.

3. Em que bairro reside?

De que maneira se desloca dentro da cidade de Nazarezinho?

() A pé () Ônibus () De carro () De moto

4. Possui alguma dificuldade de se locomover dentro da cidade de Nazarezinho?

() Sim () Não

Se sim, qual?

5. Conhece os projetos de mobilidade urbana que estão sendo discutidos pelo órgão municipal com a comunidade?

() Sim () Não

7. O que sugere para melhorar a cidade de Nazarezinho?

8. Você conhece a história ou lembra de quando o comércio era na rua Col João Pereira nos anos anteriores a 1940? E quais ruas até então existiam ao entorno dela?

9. Na sua opinião a emancipação política trouxe somente algo positivo? Se caso trouxe também fatores negativos ? Quais foram?

10. Quais serviços públicos eram oferecidos a população do distrito antes da emancipação política ?

11. Já havia prédios públicos antes da emancipação política? Se sim, quais eram e em quais ruas se localizavam?

12. Foi possível perceber assim que houve a emancipação política da cidade o seu crescimento urbano? Qual bairro se desenvolveu com maior intensidade? E por quais motivos ?

13. Em sua opinião, qual ponto da cidade se encontra o maior problema de mobilidade urbana?

14. Existiu ou existe alguma orientação por parte do poder público no sentido da construção urbana? Como se dar esse processo de construir no espaço urbano?

15. Quais ponto da cidade você destaca sendo o que teve maior transformação? E por quais razões teve essa mudança ?

16. A praça São Sebastião se transformou ao longo do tempo, tanto no sentido de sua forma física como em suas funções . A que você atribui isso? E quais eram suas funções antigamente?

17. Em sua opinião a emancipação política marcou positivamente o até então distrito? Se sim de quais maneiras?

18. Qual bairro teve maior crescimento logo após a criação do município de Nazarezinho? Isso se deve a quais fatores?

19. Quais ruas existiam até então o ano de 1961? Ano em que foi proclamada a emancipação política.
